



REVISTA OFICIAL

panini magazines

SÃO PAULO FC



GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



DEBORAH ASCENÇÃO
GATA DA ESCOLINHA MUITO
LOUCA NO MORUMBI



RODRIGÃO
CRAQUE DO VÔLEI É
SÃO-PAULINO ATÉ NO PÓDIO



WASHINGTON
CAMISA 9 VIRA O MAIOR
ARTILHEIRO DESDE 2004

EM BUSCA DA AMÉRICA

TRICOLOR SE CLASSIFICA PELA 15ª VEZ PARA
A LIBERTADORES, NOVO RECORDE NO PAÍS

TONINHO CEREZO
VIVE DRAMA
NAS ARÁBIAS

MORUMBI SE
TORNA A ESTRELA
DO FATURAMENTO

VOTAÇÃO ELEGE
CRAQUES DO
SP EM **METRÔ**

RICARDO OLIVEIRA
NA
PELE DE CRISTIANO
RONALDO

Nº 28 • R\$ 7,50

A EMOÇÃO COMEÇA AGORA!

40 CRAQUES DA SELEÇÃO
EM FIGURINHAS ESPECIAIS E INÉDITAS!

**PRA FRENTE
BRASIL!**

PANINI

WWW.ALBUMPANINI.COM.BR/SELECAO

Ronaldo



**FIGURINHAS OFICIAIS
DA SELEÇÃO**

**JÁ NAS
BANCAS**





MÁQUINA DE IDEIAS

Você sabe qual clube brasileiro teve a maior receita em 2008? O São Paulo! E em 2007? O São Paulo, mais uma vez. Mas e em 2006? De novo, o São Paulo. Coincidência? Claro que não. A liderança pode ser explicada com uma única palavra: competência. Com ela, o Tricolor é capaz de montar bons times, levar torcida ao estádio, fazer excelentes negócios fora dos campos, criar ações inéditas, se impor diante dos tribunais...

E assim tem sido desde que o time do Morumbi conquistou o título mundial pela última vez, em dezembro de 2005. No ano seguinte, o São Paulo arrecadou R\$ 122 milhões. Veio 2007 e mais R\$ 190 milhões entraram para os cofres do clube. Já em 2008, outros R\$ 160 milhões.

Todos esses números são públicos e foram apresentados durante o lançamento do G-4, grupo que reúne os quatro grandes times do estado de São Paulo, desde 9 de dezembro. Diante dos olhos de corintianos, palmeirenses e santistas, o Tricolor foi usado como exemplo. E assim será por muitos anos, conforme mostram algumas das matérias que você lerá nas próximas páginas.

A matéria de capa é a prova de uma gestão capaz. Depois de passar nove temporadas sem disputar a Libertadores da América, entre 1995 e 2003, o São Paulo, sob o comando de Marcelo Portugal Gouvêa e Juvenal Juvêncio, inverteu a situação e segue para a sétima participação consecutiva no torneio sul-americano em 2010.

Na seção SP Vip, outra demonstração de eficácia administrativa. O Morumbi, que já foi chamado de elefante branco e considerado o grande vilão das contas do clube nas décadas de 1980 e 90, se tornou a mais importante fonte de receita. Os cálculos preliminares indicam que o Tricolor lucrará mais de R\$ 20 milhões com seu estádio em 2009.

A verdade é que o São Paulo se tornou uma máquina de ideias, que irão garantir sucesso dentro e fora dos campos por bastante tempo. Portanto, torcedor, não há com o que se preocupar. Dias melhores sempre estão por vir quando o assunto é Tricolor.

Boas festas e saudações são-paulinas

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 28 – Dezembro de 2009

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Colaboração
Daniel Batista
Symone Cardoso

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Dezembro/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



14

PLANETA FUTEBOL



32

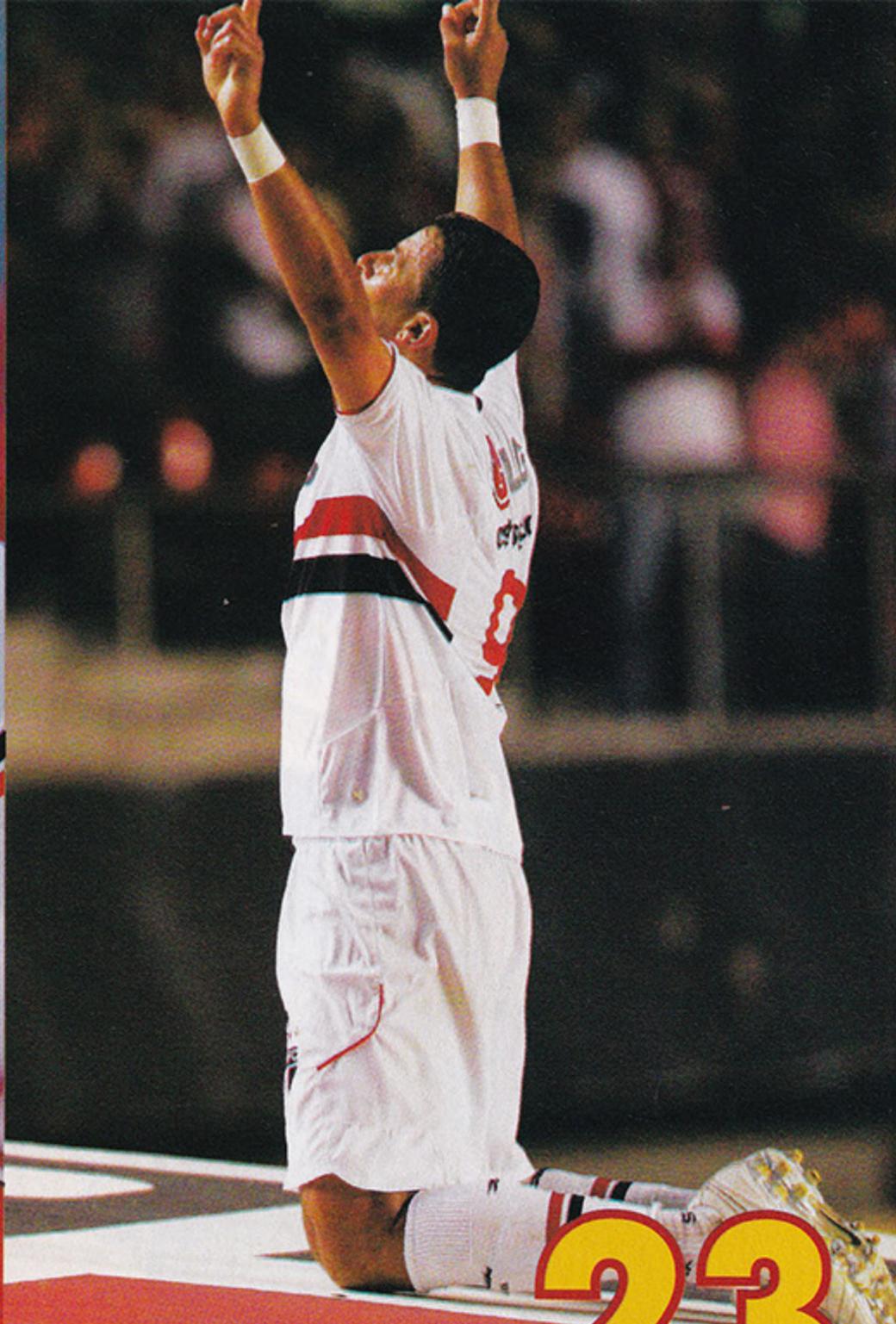
CAPA

3	EDITORIAL	37	CANTO DO NANDO
6	IMAGENS DO MÊS	38	POR ONDE ANDA
10	JOGO RÁPIDO		TONINHO CEREZO
14	PLANETA FUTEBOL	40	GALERA
	RICARDO OLIVEIRA	42	SP VIP
16	RETROSPECTIVA 2009	46	ANOS DE GLÓRIA
20	I LOVE SP	52	BASTIDORES
23	RAIO X	54	LOUCURAS DE TORCEDOR
26	MUSA	57	PALAVRA DE TREINADOR
	DEBORAH ASCENÇÃO	60	TABELÃO
32	CAPA	62	SHOPPING
	SENHOR LIBERTADORES	64	PAINEL DO TORCEDOR



26

MUSA
DEBORAH ASCENÇÃO



23

RAIO X



38

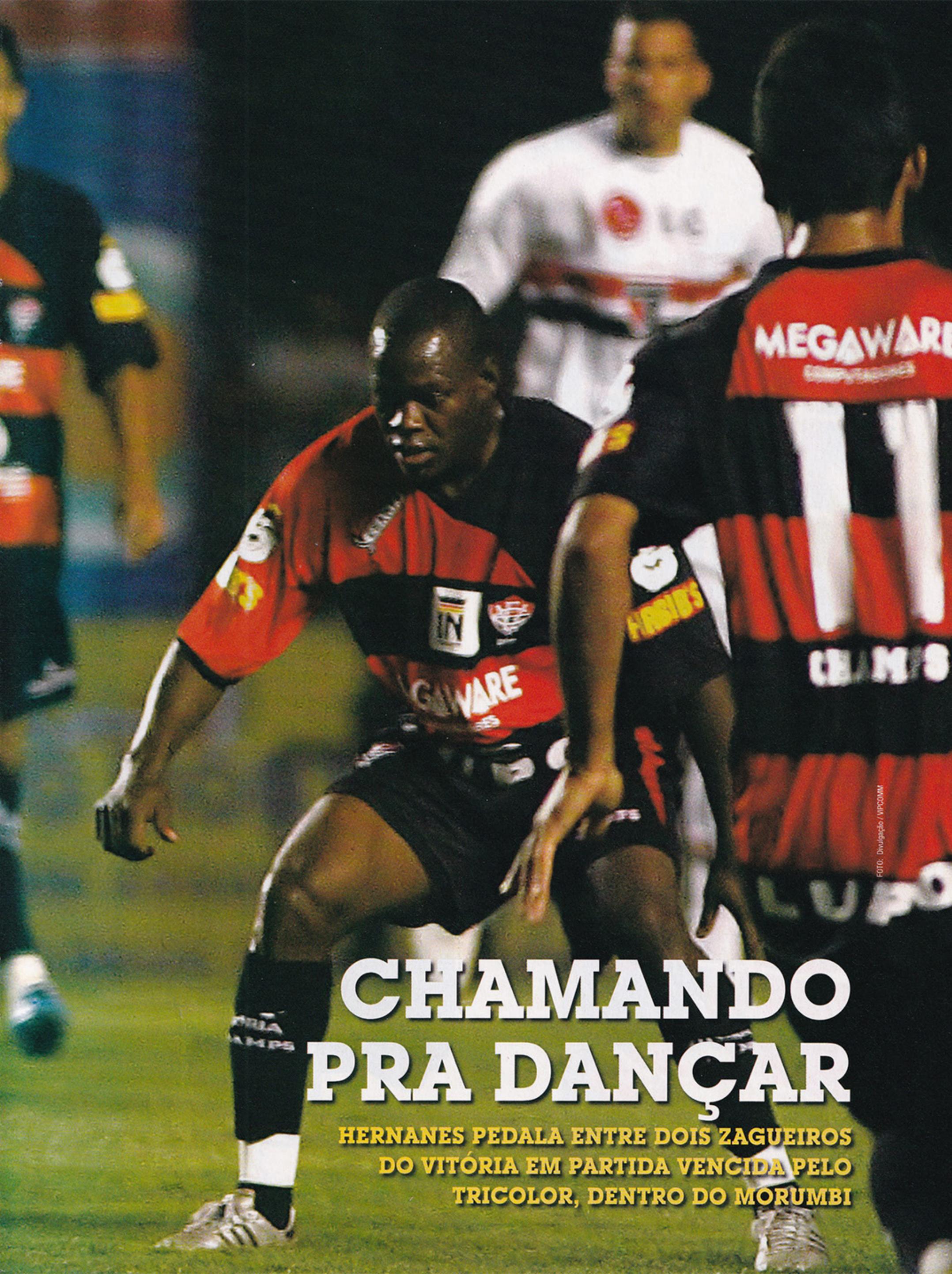
POR ONDE ANDA



20

I LOVE SP





CHAMANDO PRA DANÇAR

**HERNANES PEDALA ENTRE DOIS ZAGUEIROS
DO VITÓRIA EM PARTIDA VENCIDA PELO
TRICOLOR, DENTRO DO MORUMBI**



A soccer player in a white and red jersey is captured in a celebratory pose, running on a field. The jersey features a 'LG' logo on the chest and 'IPS' on the sleeve. The player is wearing black shorts with the 'SPFC' logo and white socks with a red stripe. The background is a blurred stadium filled with spectators.

CENA MUITO COMUM

**WASHINGTON PARTE PARA
CELEBRAR UM DE SEUS 17 GOLS
NO BRASILEIRÃO, DESTA VEZ DIANTE
DO GOIÁS, NO SERRA DOURADA**



Artilharia dividida

O Tricolor mostrou que é solidário no quesito gols. Ao longo do Brasileirão, 11 jogadores balançaram as redes. Washington acabou como artilheiro são-paulino com 17 gols, seguido por Jorge Wagner e Dagoberto com sete, cada. Borges e Hernanes fizeram seis, Hugo quatro, Jean, Rogério Ceni (foto) e Richarlyson dois, e André Dias e Marlos um.

Programação definida

Depois de disputar 67 partidas em 2009, os jogadores receberam férias. A reapresentação está marcada para o dia 7 de janeiro, quando se inicia o trabalho de preparação para o Paulistão, a Taça Libertadores e o Brasileirão. O início, porém, será agitado. O técnico Ricardo Gomes terá apenas dez dias para ajeitar sua equipe até 17 de janeiro, data da estreia no estadual contra a Portuguesa, no Morumbi.



Fim da hegemonia

Pela primeira vez em 17 anos, o Campeonato Brasileiro não terminou com um paulista como campeão ou vice - o Tricolor foi o melhor representante de São Paulo com a terceira colocação. A última vez que o torneio nacional terminou sem um paulista nas duas primeiras posições foi em 1992, quando Flamengo e Botafogo disputaram a final.

Batendo na trave

A zaga do São Paulo manteve a escrita e acabou mais uma vez como a menos vazada do campeonato. No entanto, quando Miranda, Rodrigo e Renato Silva (foto) se aventuraram no ataque, acabaram esbarrando na falta de sorte, na trave ou nas mãos dos goleiros adversários. Os três terminaram o Brasileirão sem qualquer gol anotado. O único beque que marcou foi André Dias, uma única vez.



Apagando velas

O mês de dezembro será de festa para três são-paulinos: o técnico Ricardo Gomes (foto), o volante Richarlyson e o lateral-esquerdo Diogo fazem aniversário. O primeiro a festejar é Ricardo Gomes, que faz 45 anos no dia 13. Richarlyson chega aos 27 anos no dia 27, enquanto Diogo completa 20 no dia 30.



Adeus com taça

Foi simbólico, mas Rogério Ceni, Jorge Wagner, Zé Luis, Richarlyson, Marlos, Borges, Aislan, Sérgio Mota e Saavedra terminaram 2009 com o título de campeões do rachão. No último treino da temporada, realizado na véspera do confronto com o Sport, essa turma bateu Washington, Dagoberto, Bosco, Denis e companhia, assegurando uma longa festa.



Futuro craque

Empresário de futebol nas horas vagas, Jorge Wagner está preparando um de seus sucessores: o sobrinho Leonardo. O garoto de 2 anos e meio esteve no CT da Barra Funda para brincar com a bola na última atividade realizada pelo São Paulo na temporada.



Nova roupagem

O Morumbi apresentou na última partida de 2009 suas novas cadeiras vermelhas, localizadas no andar térreo, atrás do símbolo do Tricolor. O setor, agora administrado pela Visa, já está adaptado para receber a Copa do Mundo de 2014. Além de mais confortáveis, as novas cadeiras estão 80 centímetros mais altas, para permitir total visão do gramado.



Bem-vindos

O atacante Luís Fabiano, o zagueiro Alex Silva e o meia Zé Roberto escolheram o Reffis do Tricolor para se recuperar de contusões. Os craques, acostumados à seleção brasileira, ficaram sob os cuidados do fisioterapeuta Ricardo Sasaki. Luís Fabiano, do Sevilla, tem um entorse no tornozelo direito; Alex Silva, do Hamburgo, se recupera de cirurgia no ligamento cruzado do joelho direito; e Zé Roberto, também do clube alemão passou recentemente por operação no tornozelo direito.

Tarde de autógrafos

Treze atletas do Tricolor fizeram a alegria de quase dois mil torcedores no dia 24 de novembro, durante uma tarde de autógrafos na Megaloja do Morumbi. "Deu até para cansar a mão", brinca o volante Jean, satisfeito com o contato mais próximo com a torcida. "É importante saber que tem tantas pessoas que gostam da gente", acrescenta.



Campeão de prêmios

O São Paulo foi o clube com o maior número de jogadores vencedores no prêmio Craque do Brasileirão 2009, organizado pela CBF. Os zagueiros André Dias e Miranda e o volante Hernanes estiveram na seleção do campeonato e garantiram três taças individuais ao Tricolor – o Flamengo, campeão brasileiro, teve dois representantes: Petkovic e Adriano. O técnico eleito também foi rubro-negro: Andrade.



Mais homenagens

O Tricolor ainda abocanhou dois prêmios no prêmio Bola de Prata. Miranda e André Dias foram os eleitos. Com isso, a equipe do Morumbi segue folgada na liderança do ranking de indicações, com 51 atletas donos de bolas de prata, cinco com bolas de ouro e outros três como artilheiros.

Sonho realizado

André Dias não escondeu a frustração por ter completado 2009 sem títulos. De qualquer maneira, individualmente... “Foi disparado meu melhor ano. Consegui manter um nível alto em campo, ganhei prêmios individuais e realizei meu sonho de infância, que era ser convocado para a seleção brasileira”, explica o beque, que esteve em Salvador com o Brasil, para o duelo com o Chile, pelas Eliminatórias. “Eu só treinei com o grupo, mas já foi emocionante.”



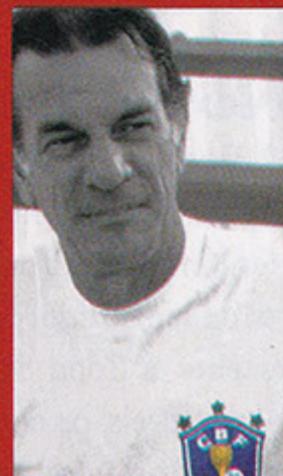
Liderança absoluta

Com os três troféus entregues no dia 7 de dezembro, o São Paulo alcançou a marca de 23 premiações, novo recorde no Craque do Brasileirão. Foram 15 conquistas como melhor jogador, três como craque do torneio, três para melhor técnico, um para revelação e outro para craque da galera. “Já estou ficando mal-acostumado”, brinca Miranda (foto), eleito pela terceira vez o principal zagueiro pela esquerda do torneio.



Telê na telona

A história de Telê Santana, grande mestre dos técnicos do São Paulo, já virou filme. No dia 30 de novembro, o restaurante Copa, no Morumbi, foi palco do lançamento do documentário “Telê Santana: meio século de futebol-arte”. Produzida por Ana Carla Portella e Danielle Rosa, a obra traz mais de 80 entrevistados, como Raí, Sócrates, Zico, Renato Gaúcho... Em breve, o documentário irá se transformar em DVD.



Despedida diferente

Ao contrário do que ocorreu nas últimas três edições de Campeonato Brasileiro, o São Paulo se despediu da temporada jogando dentro de casa. Diante de mais de 31 mil pessoas, o time de Ricardo Gomes não fez feio e bateu o Sport por 4 a 0. O fechamento de 2008 se deu em Brasília, contra o Goiás; o de 2007 diante do Atlético-PR, na Arena da Baixada; e o de 2006 frente ao Paraná, na Vila Capanema.



Time de um só paulistano

Apesar de ser maioria, o grupo de jogadores nascidos em São Paulo contou com um único representante da cidade de São Paulo. Era o volante Wellington, promovido das categorias de base em 2008. Nascido em 28 de janeiro de 1991, Wellington Aparecido Martins tem 18 anos e esteve no time de baixo do Corinthians antes de ser contratado em definitivo pelo Tricolor.



Elenco heterogêneo

O São Paulo terminou o Brasileiro com um grupo diversificado. Ricardo Gomes comandou atletas representantes de nove estados brasileiros, além de um argentino (Adrián González - foto) e um chileno (Saavedra). O maior grupo era de paulistas, com sete: André Dias, Denis, Rodrigo, Wellington, Oscar, Sérgio Mota e Mazola. Ainda tinham seis paranaenses (Rogério Ceni, Miranda, Dagoberito, Marlos, Aislan e Diogo), quatro baianos (Jorge Wagner, Zé Luis, Borges e Fabiano), três cariocas (Junior Cesar, Hugo e Arouca), dois pernambucanos (Hernanes e Bosco), dois candangos (Washington e Henrique), um sul-mato-grossense (Jean) e um potiguar (Richarlyson).



Coração de 5 Pontas
Hélio Ziskind canta a história do São Paulo
Em dezembro nas melhores lojas
Música infantil de qualidade
Lançada de Natal
MCD

Música para campeões

São-paulino fanático, o publicitário Rui Branquinho é o idealizador e produto executivo do Coração de 5 Pontas, CD infantil que conta a história do Tricolor desde sua fundação até a atualidade. O trabalho é assinado por Hélio Ziskind, autor das trilhas de Rá-tim-bum, Castelo Rá-tim-bum, Glub-Glub, X-Tudo e Co-coricó. Para ouvir o CD, acesse <http://www.mcd.com.br/spfc>.

Lateral recordista

Junior Cesar foi o atleta do Tricolor que mais atuou no Campeonato Brasileiro. No total, o lateral-esquerdo esteve em 36 das 38 partidas disputadas pelo terceiro colocado. Além da regularidade, Junior Cesar mostrou eficiência no apoio, participando de quase 15% dos gols do time.





FOTO: Diogo Oliveira

CRISTIANO RONALDO DAS ARÁBIAS

Contratado a peso de ouro pelo Al-Jazira, Ricardo Oliveira tem tratamento digno do português do Real Madrid em Abu Dhabi

O que Cristiano Ronaldo e Ricardo Oliveira têm em comum? Ambos são atacantes, falam português, marcam gols a rodo... As semelhanças podem parar por aí para

nós, mas, desde agosto, os árabes têm se esforçado para fazer com que o brasileiro se sinta tão genial quanto o português do Real Madrid. Contratado pelo Al-Jazira por quase R\$ 40 milhões, Ricardo

Oliveira tem tratamento igual ao do craque do Santiago Bernabéu.

A chegada do ex-são-paulino ao clube dos Emirados Árabes Unidos foi tão marcante quanto a do português ao Real Madrid. O Al-Jazira espalhou telões por todo o estádio, com imagens de gols de Ricardo Oliveira por Milan, Valencia e Betis. Depois de preparar o clima, o artilheiro entrou em campo num palco, em meio a efeitos de laser e música *pop* em alto volume.

Tudo presenciado por mais de 20 mil pessoas. "Para mim foi uma grande surpresa. O pessoal está me comparando até ao Cristiano Ronaldo e preparou uma festa tão grande quanto a dele lá na Espanha", confessa Ricardo Oliveira, que passou pelo Morumbi por seis



meses, durante o ano de 2006. "Não esperava uma recepção tão badalada, realmente. Logo de cara, já senti uma emoção deliciosa aqui nos Emirados Árabes."

A festa pela contratação de Ricardo Oliveira tem justificativa: o brasileiro também era pretendido por Barcelona e Manchester City. Os mais de 14 milhões de Euros investidos para tirá-lo do Betis fizeram de Ricardo Oliveira a contratação mais cara da história dos Emirados Árabes. E olha que o país, dono da sexta maior reserva de petróleo do mundo, é conhecido por espalhafatosas demonstrações de gastos de dinheiro.

"Estou sendo recompensado pelo que fiz no passado", comemora o craque, com passagens pela seleção brasileira. "Esse

Atacante é apresentado com pompa de astro nos Emirados Árabes

tipo de recepção é reservada para grandes craques contratados por times de ponta da Europa, e fiquei impressionado por ter vivido isso aqui, em Abu Dhabi", destaca o paulistano de 29 anos, encantado com a vida num dos sete emirados.

EMBALADO POR PETRODÓLARES

Ricardo Oliveira faz parte de um mega projeto do bilionário Hamdan Bin Zayed, presidente do Al-Jazira, de fazer seu clube o maior das Arábias. Hamdan é dono do grupo de investimento Abu Dhabi United Group, que ficou famoso



FOTO: Arquivo Pessoal

no futebol mundial por ter comprado o Manchester City, e em seguida enchê-lo de estrelas, como Robinho, Adebayor e Tevez.

Hamdan se cansou de ver o Al-Jazira ter papel secundário nos Emirados Árabes e resolveu abrir os cofres no ano passado, quando contratou o técnico Abel Braga. O

Artilheiro festeja gol com a camisa do Al-Jazira ao lado do técnico Abel Braga

brasileiro tem carta branca para indicar quem bem entender. Nos últimos meses, o clube já se reforçou com Rafael Sobis, Marcinho e Radamés. "Agora, com o Ricardo Oliveira, estamos prontos para ser campeões de tudo o que disputarmos", garante o treinador.

"Para falar a verdade, foi uma decisão difícil de tomar ao aceitar a troca da Europa pela Arábia", admite Ricardo Oliveira. "Mas esses primeiros meses foram muito bacanas e estão provando que eu acertei", festeja o artilheiro, um dos principais responsáveis pela liderança do Al-Jazira no campeonato nacional - até o início de dezembro, a equipe somava seis vitórias em sete jogos, com quatro pontos de vantagem para o vice-líder.

PASSAGEM RÁPIDA E MARCANTE

Foram menos de seis meses, mas Ricardo Oliveira deixou saudades no Morumbi. Em recuperação de uma contusão no joelho, o atacante conseguiu ser liberado do Betis para se tratar no Reffis, em 2006. A volta aos gramados antes do tempo e sua vontade de permanecer no Brasil fizeram com que o atacante acertasse um contrato de empréstimo até 10 de agosto.

O artilheiro ajudou o São Paulo a chegar até a final da Libertadores, porém, teve de ficar de fora da segunda partida - o Betis não aceitou prorrogar o empréstimo, para que Ricardo Oliveira disputasse o jogo de volta contra o Inter, no Morumbi. "Mesmo tendo passado pouco tempo no Morumbi, foi um momento marcante. Quem sabe um dia eu ainda volte."



O TRICOLOR EM 2009

SP NA TEMPORADA

67 jogos
34 vitórias
16 empates
17 derrotas
102 gols pró
73 gols contra

Ano termina sem títulos, mas marca o início da era Ricardo Gomes e devolve o São Paulo à Libertadores da América

A temporada de 2009 ficará marcada na história do São Paulo por uma série de mudanças. A mais significativa foi a troca de comando: após mais de três anos, Muricy Ramalho deixou o Morumbi em 19 de junho, dando lugar ao técnico Ricardo Gomes. Sob o comando de Muricy, o Tricolor foi às semifinais do Paulistão e às quartas de final da Libertadores.

Já administrado por Ricardo Gomes, o São Paulo conseguiu uma linda arrancada no Brasileirão, pulando da 16ª para a 3ª colocação. "O campeonato também serviu para mexer com o torcedor tricolor,



Muricy se despediu em junho, após mais de três anos



Ricardo Gomes liderou o Tricolor numa incrível arrancada no Brasileirão

que se juntou ao time mesmo nos momentos difíceis e acabou abraçado a nós depois da vitória por 4 a 0 sobre o Sport", explica o treinador, referindo-se à rodada final do nacional.

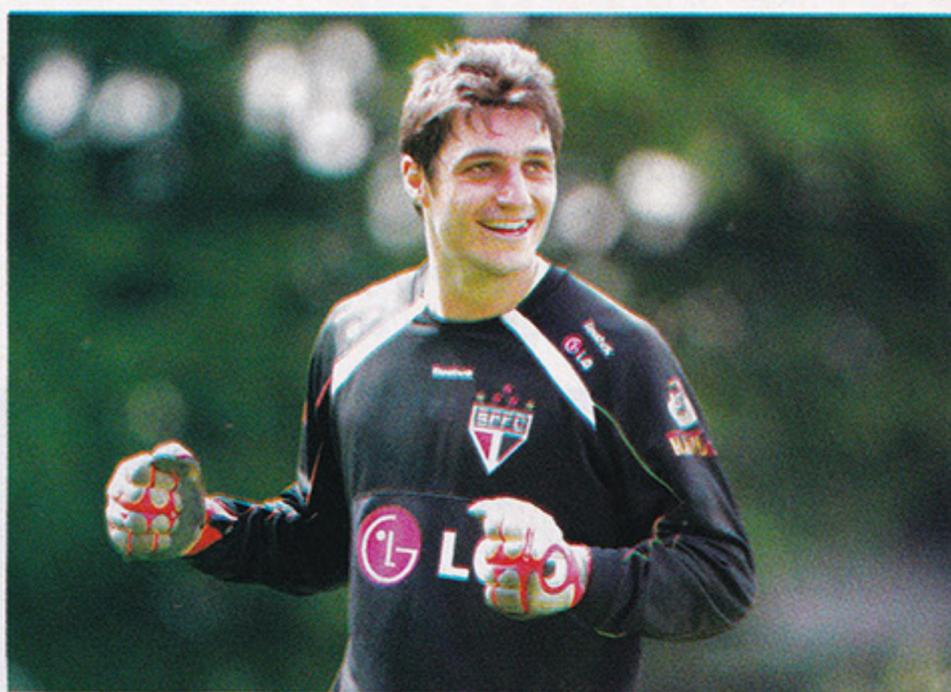
Outra mudança radical foi vista no gol são-paulino. Uma grave lesão no tornozelo esquerdo tirou Rogério Ceni dos campos por mais de 120 dias. O capitão voltou a tempo de disputar apenas 16 das 38 partidas do Brasileirão, dando a oportunidade de Bosco e Denis se revezarem. Denis, aliás, jogou mais que Rogério Ceni, com 17 partidas. Já Bosco fechou o torneio com sete aparições.



Lesão afastou Rogério Ceni por mais de 120 dias

“A gente queria sempre ser campeão, até porque vínhamos ganhando nos últimos anos”, reconhece Rogério Ceni. “No fundo, você fica frustrado, mas, dentro do que foi o Campeonato Brasileiro, a terceira colocação é honrosa e valorosa. Precisamos saber perder”, adverte o capitão, que alcançou o 85º gol na carreira – recorde absoluto entre os goleiros.

Os jogadores do Tricolor ainda apresentaram uma novidade em relação a outros anos: eles preferiram seguir no Morumbi a jogar no exterior. “Muitos tiveram propostas boas da Europa e souberam se comportar. Ninguém forçou a barra para sair e terminamos com praticamente o mesmo grupo que começou a temporada”, destaca Rogério Ceni, citando o volante Eduardo Costa como única baixa – ele foi vendido ao Mônaco, da França.



Denis acabou o Brasileirão com o maior número de jogos entre os goleiros

O ano ainda permitiu a aparição do apelido Jason. Tudo ia mal para os torcedores são-paulinos até a metade do Brasileirão. O time havia sido eliminado nas semifinais do Paulistão pelo Corinthians com duas derrotas. Veio a Libertadores e o Tricolor se classificou sem sustos na fase de grupos, com 13 pontos ganhos em 18 disputados. Nas oitavas de final, a gripe suína impediu os jogos contra o Chivas Guadalajara, do México, e garantiu a passagem são-paulina às quartas de final. Porém, o time perdeu para o Cruzeiro por 2 a 1 em Belo Horizonte, e por 2 a 0 no Morumbi.

A ressaca pelo fim do sonho de ganhar a Libertadores durou até 26 de julho, quando o São Paulo fez 2 a 1 no Barueri e deu início a uma série de sete vitórias consecutivas (bateu ainda Grêmio, Vitória, Botafogo, Goiás, Sport e Fluminense). “O Ricardo Gomes teve participação decisiva nessa virada. Todo mundo já nos considerava morto, mas o Jason surgiu”, con-



ta Jorge Wagner, falando do personagem do filme *Sexta-feira 13*, que não morre nunca.

O São Paulo ainda chegou à liderança do Brasileirão a cinco rodadas do fim, onde permaneceu até a 36ª rodada. "Mas fomos prejudicados com o rigor dos julgamentos ao Jean e ao Dagober-

Miranda liderou a melhor defesa do Brasileirão



to e entramos desfalcados para jogar contra o Botafogo e o Goiás", justifica o zagueiro André Dias, lamentando as derrotas como visitante, que derrubaram o Tricolor para o terceiro lugar.

DEFESA IMBATÍVEL

Em meio à série de mudanças, algo se manteve igual: a eficiência da defesa tricolor. Pela terceira vez em quatro anos, a zaga do São Paulo encerrou o Brasileirão como a menos vazada. "É fácil ser zagueiro aqui, porque todo o time ajuda bastante na marcação", explica Renato Silva, contratado no início da temporada do Botafogo.

"Espero que a gente siga fazendo da defesa do São Paulo a mais segura do País por muitos e muitos anos", torce o craque Miranda, eleito pelo terceiro ano seguido o melhor beque do Brasileirão. No Brasileirão de 2009, os são-paulinos levaram apenas 42 gols, dois a menos do que o campeão, Flamengo, e que o vice-campeão, Internacional.

A defesa do Morumbi já havia sido a menos vazada em 2006, quando levou 32 gols; e em 2007, com apenas 19 gols, e média de apenas 0,5 gol por partida.

PAULISTÃO (semifinalista)

21 jogos
12 vitórias
4 empates
5 derrotas
34 gols pró
21 gols contra

TAÇA LIBERTADORES (quartas de final)

8 jogos
4 vitórias
1 empate
3 derrotas
11 gols pró
10 gols contra

BRASILEIRÃO (3º lugar)

38 jogos
18 vitórias
11 empates
9 derrotas
57 gols pró
42 gols contra

**Primeiro tempo:
analgésico.
Segundo tempo:
relaxante muscular.**



Contra a dor, Dorilax com dupla ação: analgésico e relaxante muscular.



achē

Dorilax é um medicamento. Durante seu uso, não dirija veículos ou opere máquinas, pois sua agilidade e atenção podem estar prejudicadas.

INDICAÇÕES: ANALGÉSICO E MIORRELAXANTE, EM TODOS OS ESTADOS DOLOROSOS, REUMÁTICOS OU TRAUMÁTICOS, TAIS COMO DORES MUSCULARES, ESPASMOSEDISTENSÕESMUSCULARES, CONTUSÕES, TORCICOLOS, ENTORSESELUXAÇÕES. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. DATA DE IMPRESSÃO 16/4/2009.

UMA PROVA DE AMOR

Rodrigão leva a bandeira do Tricolor ao pódio durante a festa pelo título da seleção de vôlei na Copa dos Campeões

Estamos na cerimônia de premiação da Copa dos Campeões de vôlei, no dia 23 de novembro de 2009. O ginásio em Nagoya, no Japão, aplaude de pé a mais nova conquista da seleção brasileira do técnico Bernardinho. Em meio a medalhas e festa, surge uma bandeira do São Paulo. Mas não é vôlei? Sim, porém o meio de rede Rodrigão, um dos mais importantes integrantes da equipe supercampeã, é tricolor fanático e resolveu homenagear seu time do coração com uma prova de amor para o mundo inteiro ver.

Enquanto Giba e Lucão apareceram no ginásio enrolados em bandeiras do Brasil, Rodrigão surpreendeu e surgiu como último da fila agarrado ao manto tricolor. “Eu sempre quis fazer alguma coisa do tipo, mas nunca tinha pintado uma oportunidade”, confessa o gigante, de 2,05 m. “Aí, quando a gente esperava do lado de fora do ginásio para entrar na cerimônia, vi um são-paulino correndo



FOTO: CBV / Divulgação

alucinado, de um lado para o outro, com a bandeira.”

Havia chegado a hora. Então, o meio de rede chamou o torcedor e pediu a bandeira emprestado. “O cara nem acreditou quando eu falei

que entraria no ginásio abraçado a ela”, relembra Rodrigão, que depois tirou fotos e deu um autógrafa ao amigo recém-conquistado. A entrega dos prêmios, que durou pouco mais de 15 minutos, foi trans-

mitida para mais de cem países do mundo. E durante todo o tempo, Rodrigão era flagrado como um legítimo tricolor.

“Desde então, por onde eu vou, os são-paulinos me param e agradecem, dizem que ficaram emocionados, que adoraram a iniciativa”, conta o atleta, que está defendendo o Pinheiros, clube de São Paulo. “É claro que teve quem cornetasse. Até alguns jogadores da seleção não gostaram muito, principalmente aqueles que torcem para times que são fregueses do meu Tricolor.”

VIVA O FUTEBOL

Rodrigão não é o único fanático por futebol na seleção de Bernardinho. Além de jogarem bola ao final dos treinos, vários atletas têm seus times de coração e criam a maior rivalidade. Giba, por exemplo, torce pelo Paraná. Já os irmãos Gustavo e Murilo são colorados doentes. Serginho não esconde seu carinho pelo Corinthians, assim como Bruninho pelo Botafogo. Lucão e Eder vibram com o Grêmio.

“O clima é de zoeira o tempo inteiro. Quem perde sofre muito na segunda-feira”, confessa Rodrigão, que tem tirado mais sarro do que sido alvo de

provocações nos últimos anos. “Pelo menos quando o assunto é Brasileirão, ninguém tem vez comigo. Foram três anos seguidos de títulos, né?”

O meio de rede só sofre quando o assunto é Libertadores da América. “A gente tem a mania de apostar entre nós. Quase sempre, quem perde é obrigado a bancar uma churrasaria para o outro”, revela Rodrigão, que teve de pagar carne à vontade para os gaú-

chos. “Fomos eliminados em 2006 pelo Internacional e em 2007 pelo Grêmio. Aí, foi um prejuízo atrás do outro.”

Apaixonados por futebol, esses craques têm feito a seleção brasileira de vôlei mais respeitada que a de futebol. Em 2009, por exemplo, foram 31 vitórias e apenas uma derrota. Nos três campeonatos disputados, três títulos: Liga Mundial, Copa dos Campeões e Sul-Americano.

O gigante de 2,05 m não poupa os companheiros de seleção das provocações



FOTO: Diego Oliveira



FOTO: CBV / Divulgação

CONTRARIANDO O PAI

Filho único, Rodrigão tinha tudo para ser corinthiano. Pelo menos de acordo com a vontade de seu pai, Santana. “Ele sempre fez de tudo para que eu o copiasse e torcesse pelo Corinthians”, lembra o atleta. A tática de Santana incluía diversos presentes alvinegros, camisas do clube e até idas ao Pacaembu, em dia de jogos. “Era uma coisa forçada, mesmo. Só que eu sempre dava um jeitinho de ir contra e dizia que ainda não tinha escolhido meu time.”

Com pouco mais de 7 anos, Rodrigão descobriu sua verdadeira paixão. “Eu cresci em Osasco (SP), e minha rua

sempre vivia cheia de garotos pra jogar bola, empinar pipa... A grande maioria era são-paulina, e acabei decidindo ser como eles”, entrega o meio de rede, sem se esquecer dos Menudos do Morumbi. “Foi o primeiro time que realmente me inspirou. Adorava o Müller, o Silas... Anos mais tarde, veio o Raí, o Palhinha, o Cafu...”

Ao lado dos vizinhos, ele foi diversas vezes ao estádio tricolor. “Minha única frustração é que eu nunca consigo ver os jogos importantes no estádio. Quando pequeno, não dava para ir porque não conseguia ingressos. Agora, o problema é de agenda. Sempre que tem

uma decisão de Brasileiro ou de Libertadores, estou fora do País, com a seleção”, lamenta Rodrigão, que tem 30 anos e é pai de três crianças: Victor Hugo, Rafaela e Pedro Henrique.

Rodrigão carrega a bandeira do Tricolor durante a volta olímpica com a seleção

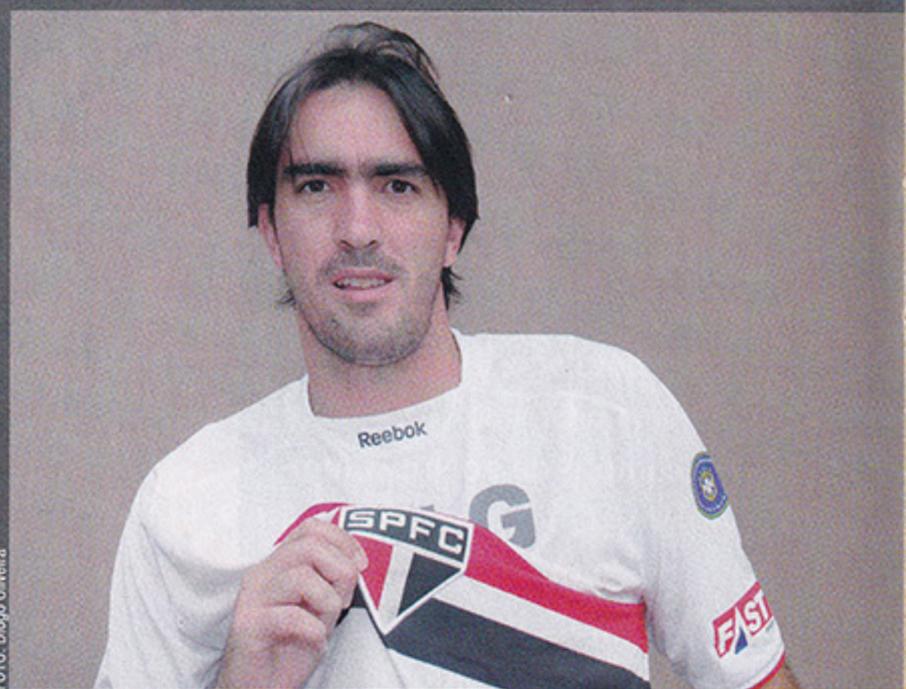


FOTO: Diogo Oliveira

FIM DE UM JEJUM

WASHINGTON TERMINA A TEMPORADA COM 32 GOLS E SE TORNA O PRINCIPAL ARTILHEIRO TRICOLOR DESDE LUÍS FABIANO



FOTO: Diogo Oliveira

Washington pode ser chamado de desengonçado, estabonado e até grosso, mas sua vocação para marcar gols é incontestável. Logo em sua primeira temporada no Morumbi, o atacante conseguiu se tornar o maior artilheiro tricolor num ano desde Luís Fabiano, em 2003. O Coração Valente marcou 32 gols ao longo deste ano, superando as marcas de Grafite em 2004, Rogério Ceni em 2005 e 2006, e Borges em 2007 e 2008 (ver quadro na página ao lado).

“Não sei driblar, não sou um velocista, mas nasci para marcar gols”, reconhece Washington, que fez 17 gols no Campeonato Brasileiro. “Não é fácil ser artilheiro aqui no São Paulo, porque o time conta com muitos atletas bons, e não há a necessidade de se jogar em função de um centroavante”, justifica o grandalhão. “Eu estava acostumado a um esquema em que todas as bolas eram preparadas para mim, mas consegui me adaptar ao modo do Tricolor e termino 2009 com a consciência de que dei meu máximo.”

Para se ter uma ideia do oportunismo de W9, vale lembrar que ele fechou o Brasileirão com mais que o dobro de gols que os vice-artilheiros da equipe (17 contra sete). “Quem vê o Washington parado dentro da área acha que ele está cansado, meio morto. Mas é só a bola ir para a área que ele se



Washington deu a volta por cima no Tricolor, superando a desconfiança da torcida

posiciona certinho e precisa de só um segundo para marcar o gol”, conta o zagueiro Miranda, impressionado com o faro artilheiro do companheiro.

Os números da carreira de Washington provam sua eficácia. Apesar de ter Ronaldo, Adriano e Fred como alguns de seus concorrentes de momento, o são-paulino é o maior artilheiro do Campeonato Brasileiro em atividade. Já são 116 desde 1999, deixando para trás o santista Kléber Pereira, o ex-corintiano Marcelinho Carioca, entre outros.

“É um baita orgulho para mim ser o principal goleador em atividade de um campeonato tão importante quanto o Brasileiro. É quase como um sonho”, admite o brasileiro, que estreou no Brasileirão aos 24 anos, pelo Paraná. “Se eu tivesse começado mais cedo, os concorrentes só iriam me ver de binóculos”, brinca, sempre de bom humor.

A média de gols do Coração Valente no Brasileirão também merece comemoração. Foram 166 partidas (por Paraná, Ponte Preta, Atlético-PR, Fluminense e Tricolor) e 116 gols, que lhe garantem 0,7 gol por jogo. “Contra números, não há argumentos.

Nasci para fazer gol. Esse é o meu dom”, confessa o matador, que alcançou a marca do centésimo gol neste ano, diante do Cruzeiro, na vitória por 3 a 0, em 31 de maio.

É de Washington também o recorde de gols numa mesma edição do Brasileirão. Em 2004, ano seguinte ao da cirurgia no coração, ele balançou as redes 34 vezes com a camisa do Atlético-PR. “Todos os últimos artilheiros do campeonato têm ficado na casa dos 20 gols. Acho que esse recorde ainda vai me garantir na mídia por muitos e muitos anos”, conta, soltando uma longa risada.

ÚLTIMOS ARTILHEIROS DO TRICOLOR

Ano.....	Nome.....	Gols
2003.....	Luís Fabiano.....	46
2004.....	Grafite.....	28
2005.....	Rogério Ceni.....	21
2006.....	Rogério Ceni.....	16
2007.....	Borges.....	13
2008.....	Borges.....	26
2009.....	Washington.....	32

OS MAIORES ARTILHEIROS DO BRASILEIRO EM ATIVIDADE

Washington (São Paulo).....	116 gols
Kléber Pereira (Santos).....	102
Ramón (Vitória)	92
Marcelinho Carioca (Santo André).....	91
Paulo Baier (Atlético-PR)	80
Alex Mineiro (Atlético-PR).....	79
Petkovic (Flamengo).....	78

OS GOLS DE W9 NO BRASILEIRÃO

17 pelo São Paulo
10 pelo Paraná
34 pela Ponte Preta
34 pelo Atlético-PR
21 pelo Fluminense

EM LUA DE MEL COM A TORCIDA

Os primeiros meses de Washington no Morumbi foram, no mínimo, complicados. O Coração Valente chegou a ser reserva com Muricy Ramalho e, mais tarde, com Ricardo Gomes, teve de aprender a conviver com a desconfiança dos torcedores. O tempo, no entanto, serviu para apagar tudo isso.

Washington encerrou o Campeonato Brasileiro como titular, artilheiro e ídolo dos torcedores. “Mas o principal, para mim, foi ter conquistado o carinho dos são-paulinos. Havia uma carga meio pesada sobre mim no começo, e o comportamento das pessoas foi exatamente oposto no final do Brasileirão.”

A lua de mel com a galera começou no triunfo por 2 a 0 sobre o Vitória, a quatro rodadas do fim do campeonato. “Perdi um gol incrível e o Morumbi inteiro gritou meu nome. Aquilo me emocionou bastante, e olha que já tenho 34 anos de idade. Não sou mais um menino”, ressalta. “Essa demonstração de confiança me encheu de moral para marcar um gol no jogo seguinte”, lembra.

Os tempos de crise com a torcida foram uma novidade na vida do artilheiro. “Sempre fui muito bem recebido nos clubes pelos quais passei e aqui no São Paulo o começo foi bem difícil. Muita gente ficou com birra de mim e não queria entender que meu futebol não é de dar espetá-

culo”, lembra, reconhecendo que era perseguido também pelo fato de ter marcado o gol do Fluminense que eliminou o São Paulo na Taça Libertadores de 2008. “Felizmente, essa novela acabou com final feliz para todos os lados.”

Artilheiro agradece o carinho comemorando gol em cima do símbolo são-paulino



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM

M



MAMÃE NOEL DO ANO

Atriz da *Bandeirantes*, Deborah Ascenção dá um show de beleza e sensualidade na área social do estádio do Morumbi

A Mamãe Noel apareceu mais cedo em 2009. Em vez de dar o ar de sua graça em 24 de dezembro, a atriz Deborah Ascenção fez um ensaio para lá de sensual com o gorrinho de Natal nas alamedas do Morumbi no início do mês, para estrear as páginas da *Revista do São Paulo*. A gata de 25 anos, que interpreta a personagem Madalena na *Escolinha Muito Louca*, da TV *Bandeirantes*, desfilou sua beleza na piscina, numa trilha da área social e nos jardins que fazem parte do dia a dia dos associados.

Solteira, Deborah é do tipo de mulher que todo homem sonha. Linda, inteligente, educada, são-paulina e apaixonada por programas esportivos. Sabe por que ela virou trico-

lor? “Por causa de um namorado”, relembra a atriz. “Ele me levava para vários jogos, me apresentou para um monte de outros são-paulinos e acabei virando mais uma torcedora do Tricolor”, confessa.

Fã de Rogério Ceni e Washington, a musa é do tipo de torcedora compreensiva. “Não xingo nenhum jogador, nem se ele perder pênalti. Imagino a baita pressão que eles devem enfrentar quando entram em campo.” Além de participar da *Escolinha Muito Louca*, Deborah é garota-propaganda de uma linha de cosméticos naturais e mantém a forma à base de muita malhação. Para saber mais dela, acesse o site www.deborahascencao.com.br.







Fotos: Wander Roberto
Assistente: Gaspar Nóbrega
Cabelo e maquiagem: Carlos André dos Anjos (Band)

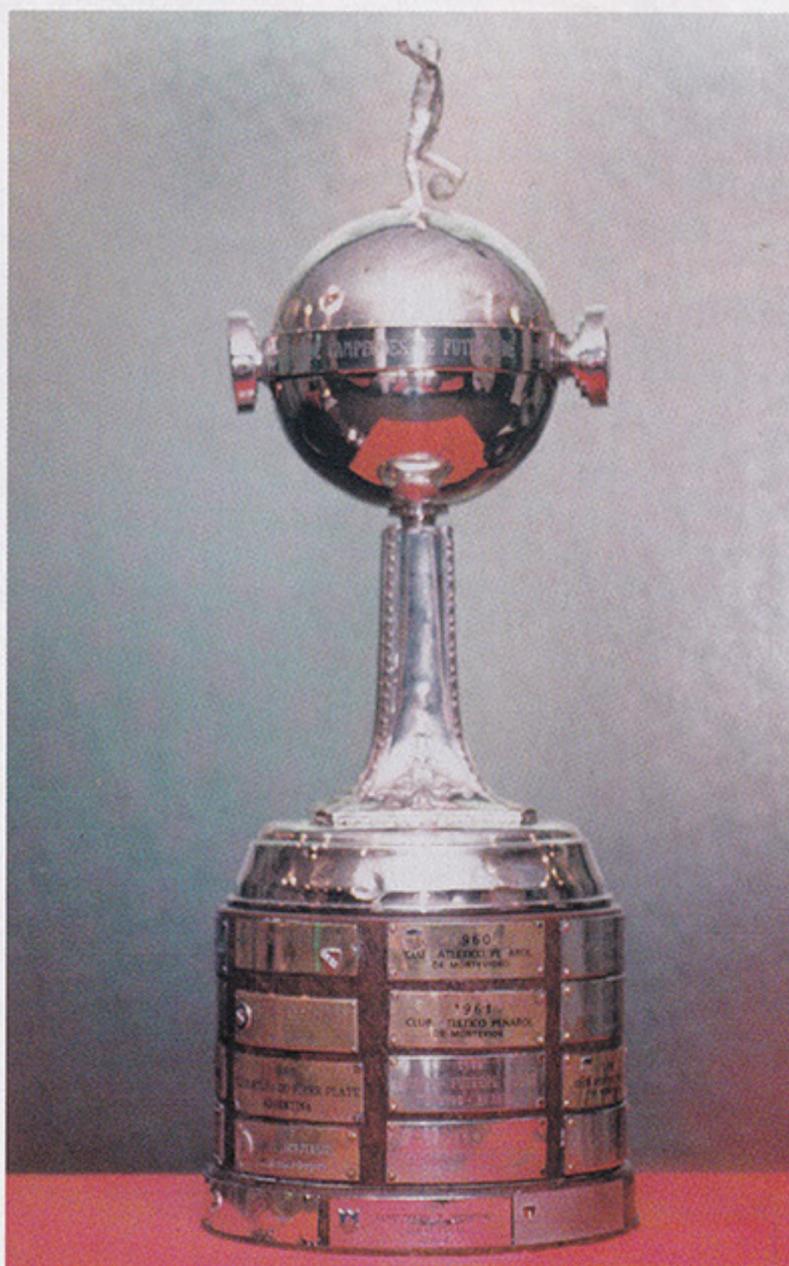


SENHOR LIBERTADORES

São Paulo já era o maior campeão do torneio sul-americano entre os brasileiros, e em 2010 será também o clube com mais participações

Torneio mais cobiçado do futebol brasileiro, a Taça Libertadores da América já virou sinônimo de São Paulo. Com a terceira colocação no Campeonato Brasileiro, o time de Ricardo Gomes garantiu pelo sétimo ano consecutivo a classificação para a competição sul-americana. E mais: o Tricolor participará da Libertadores pela 15ª vez, novo recorde entre os clubes brasileiros.

Até então, São Paulo e Palmeiras dividiam o *status* de times que mais estiveram na Libertadores, com 14 aparições. Porém, os alviverdes terminaram o Brasileirão em quinto lugar e não obtiveram a vaga para 2010, tendo que se contentar em participar da Copa do Brasil. "A Libertadores se tornou a cara do São Paulo nos últimos anos", destaca o superintendente de futebol, Marco Aurélio Cunha.



E de fato é. Antes de se tornar a equipe que mais disputou a Libertadores, o São Paulo já era o único brasileiro a conquistar o título por três vezes: 1992, 93 e 2005. "Até nosso torcedor tem uma relação especial de carinho com a Libertadores", lembra João Paulo de Jesus Lopes, diretor de futebol tricolor. "Tanto é que nossas médias de público são sempre superiores a 40 mil pagantes."

Além do São Paulo, o Brasil estará representado na 51ª edição do torneio por Flamengo, Internacional, Cruzeiro e Corinthians. "A Libertadores deverá ser bastante disputada e os brasileiros surgem como os grandes favoritos", aposta Ricardo Gomes, lembrando que



Boca Juniors e River Plate não se classificaram. “É bem verdade que nos últimos anos sempre surgiram surpresas.”

A Libertadores já se tornou fundamental no orçamento tricolor a cada ano. “A arrecadação

obtida com bilheteria é altíssima”, explica João Paulo. “A negociação de contrato com patrocinadores também depende da presença ou não da equipe na Libertadores. Se o São Paulo está classificado, podemos exigir um número x dos

Acima, Rogério Ceni com a taça da Libertadores de 2005; abaixo, Válber, Palhinha, Cerezo e André Luís em 1993

interessados em colocar sua marca na nossa camisa. Agora, se ficamos fora, esse valor cai bastante”, reconhece o vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor, Julio Casares. “E eu sou pé-quente. Desde que passei a ocupar um cargo na diretoria, o time nunca mais ficou de fora da Libertadores.”

HEGEMONIA NACIONAL

A presença do Tricolor na Libertadores de 2010 estabelece mais um recorde do clube no Brasil. O São Paulo já era o time com o maior número de títulos nacionais, o maior campeão do mundo e da Libertadores... Agora, se isola como líder em participações no torneio sul-americano. No total, 23 clubes brasileiros já estiveram na Libertadores desde 1960, data de sua criação.

O primeiro deles foi o Bahia, no próprio ano de 1960. Depois, vieram Palmeiras, Santos, Botafogo, Cruzeiro, Náutico, Fluminense, São Paulo, Atlético-MG, Vasco, Internacional, Corinthians, Guarani, Flamengo, Grêmio, Coritiba, Ban-

OS MAIORES CAMPEÕES

Lista dos brasileiros que mais ganharam a Libertadores

Posição	Clube	Taças	Anos
1º	São Paulo	3	1992, 93 e 2005
2º	Santos	2	1962 e 63
	Cruzeiro	2	1976 e 97
	Grêmio	2	1983 e 95
5º	Flamengo	1	1981
	Vasco	1	1998
	Palmeiras	1	1999
	Internacional	1	2006





gu, Sport, Criciúma, Atlético-PR, São Caetano, Paysandu e Paraná.

O próximo objetivo do Tricolor é se aproximar dos clubes da América do Sul que mais disputaram a Libertadores. O recorde pertence ao Peñarol, do Uruguai, com 37 participações. Na sequência aparecem Olímpia e Nacional, do Paraguai, e Nacional, do Uruguai, com 35. O melhor argentino é o River Plate, com 29 aparições.



PARTICIPAÇÕES DOS BRASILEIROS

Foram 23 clubes na Libertadores, desde 1960

São Paulo	15 vezes*
Palmeiras	14
Grêmio	11
Cruzeiro	11*
Santos	10
Corinthians	8*
Flamengo	8*
Vasco.....	7
Inter	7*
Atlético-MG	4
Bahia	3
Botafogo	3
Fluminense	3
Guarani	3
São Caetano	3
Sport	2
Atlético-PR	2
Criciúma	1
Coritiba.....	1
Bangu.....	1
Paysandu	1
Goiás.....	1
Paraná.....	1

* incluindo a edição 2010

Torcida tricolor costuma lotar o Morumbi na Libertadores

GRUPO QUASE FECHADO

Um dos oito cabeças de chave da Libertadores de 2010, o São Paulo conhece dois de seus três adversários no grupo 2: o Once Caldas, representante da Colômbia, e o Nacional, do Paraguai. A chave ainda terá um time do México. "A Libertadores tem ficado cada vez mais difícil. Não dá para esperar moleza nem na fase de grupos", indica o goleiro Rogério Ceni.

O Once Caldas é um velho conhecido do Tricolor. As duas equipes se encontraram nas semifinais da Libertadores de 2004, e o time colombiano levou a melhor com um empate em 0 a 0 no Morumbi e a vitória em Manizales por 2 a 1, com gol nos minutos finais. Baseado num forte sistema defensivo, o Once Caldas ainda venceu o





Boca Juniors na final e levantou a taça do torneio.

Depois de cair na semifinal naquele ano, o Tricolor se recuperou em 2005 e foi campeão, garantindo lugar no Mundial de Clubes da Fifa. Depois disso, porém, o São Paulo não mais venceu a Libertadores. Os algozes foram todos brasileiros. O Tricolor perdeu a final de 2006 para o Internacional, caiu nas oitavas de final diante do Grêmio em 2007, e nas quartas de final em 2008 e 2009, para Fluminense e Cruzeiro, respectivamente.

Mas a história são-paulina na competição tem mais boas do que más lembranças. Antes da taça de 2005, a torcida pôde comemorar os títulos de

Acima, Lugano tenta bicicleta contra Fernandão na final do Libertadores de 2006; ao lado, Raí e Zetti, campeões em 1992

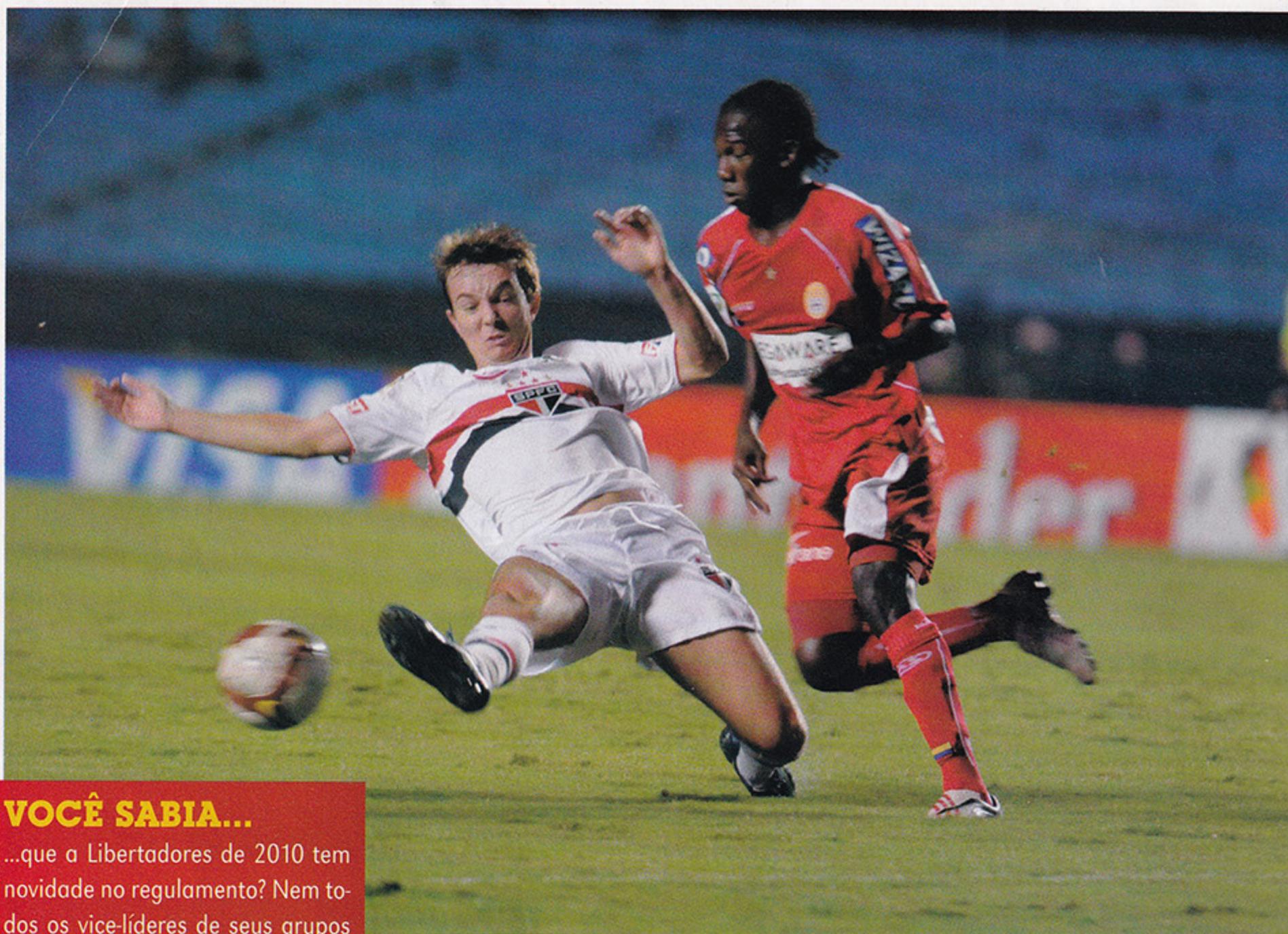
1992, contra o Newell's Old Boys, e 1993, diante do Universidad Católica. Além do tricampeonato, o Tricolor ainda foi a três finais – perdeu para o Inter em 2006, para o Independiente em 1974 e para o Vélez Sarsfield em 1994.

O clube do Morumbi ainda parou por duas vezes nas semifinais (1972 e 2004), duas quartas de final (2008 e 2009), uma nas oitavas (2007) e foi eliminado na primeira fase outras três vezes (1978, 82 e 87).

RECEITA MILIONÁRIA

A classificação do São Paulo para a Taça Libertadores pelo





VOCÊ SABIA...

...que a Libertadores de 2010 tem novidade no regulamento? Nem todos os vice-líderes de seus grupos passarão às oitavas de final, como nas edições anteriores. Isso porque Chivas e San Luis, do México, já entrarão na segunda fase. Eles acabaram excluídos da Libertadores de 2009 por conta do surto de gripe suína no país. Assim, os líderes de cada grupo e os seis melhores vice-líderes seguirão no torneio. Os demais serão eliminados.

A CHAVE DO SÃO PAULO

A fase de grupos será disputada entre 9 de fevereiro e 22 de abril

GRUPO 2

São Paulo
Nacional (PAR)
Once Caldas (COL)
México 2

sétimo ano consecutivo foi motivo de festa pelos lados do Morumbi. Além de mexer com o imaginário do torcedor, a copa é uma das grandes fontes de renda do clube. "Perderíamos pelo menos R\$ 15 milhões de receita se não tivéssemos conseguido a classificação", afirma o diretor de marketing do Tricolor, Adalberto Baptista. "A Libertadores é o torneio mais rentável de todos, sem dúvida nenhuma."

Para chegar ao valor de R\$ 15 milhões, Adalberto leva em consideração as arrecadações com patrocínios, premiações, bilheteria, além de receitas indiretas. "O período em que o clube mais lucra com a venda

de produtos é justamente durante a Libertadores. Tem ainda os ganhos com os produtos licenciados", lembra Adalberto.

O presidente Juvenal Juvêncio não esconde o desejo de ver o clube faturar o tetra. "Já provamos a competência do nosso trabalho devolvendo o São Paulo à Libertadores depois de dez anos de ausência", lembra Juvenal, se referindo ao período entre 1995 e 2003, no qual o torcedor são-paulino apenas pôde secar os rivais. "Agora, nos tornamos o único time brasileiro a disputar por sete anos seguidos esse campeonato. E vamos montar um time para ser campeão", promete.

Dagoberto foi uma das estrelas do São Paulo na edição deste ano

DUAS CRIANÇAS



Quando saímos do almoço, após uma espetacular carne de sol comida no Tio Pepe, no Recife, Marcelo se voltou para mim e disse: “Eu ainda acredito no título”. Era sábado, 5 de dezembro, e a última rodada do Campeonato Brasileiro seria no dia seguinte. As chances eram mínimas, apenas matemáticas, mas a declaração do meu grande amigo são-paulino ia exatamente ao encontro daquilo que eu sentia e guardava no meu íntimo, como desejo, esperança, pura fé.

Como já se sabe agora, não deu. O São Paulo não foi campeão, ficou num honroso terceiro lugar na edição mais disputada da era dos pontos corridos. A quantidade exorbitante de gols sofridos (especialmente nas derrotas para Botafogo e Goiás, nas rodadas finais) sangrou o nosso pequeno estoque de pontos e impediu a conquista desejada.

Mas o fato é que, mesmo vendo o sonho escapar por entre os dedos nas rodadas derradeiras, fui para o estádio, acompanhado de meus dois filhos menores, assistir ao jogo final. Queria que meus filhos estivessem presentes se por acaso ocorresse a difícil combinação de resultados necessária para dar o título ao Tricolor – seria uma experiência inesquecível. Mas queria também mostrar a eles que a graça do esporte é a disputa, a igualdade de condições que deve sempre envolver cada contenda e –

o mais importante! – que torcer não é simplesmente ganhar. Não há nada que se compare com a doçura de uma vitória, porém, não são apenas as vitórias que fazem o prazer de torcer.

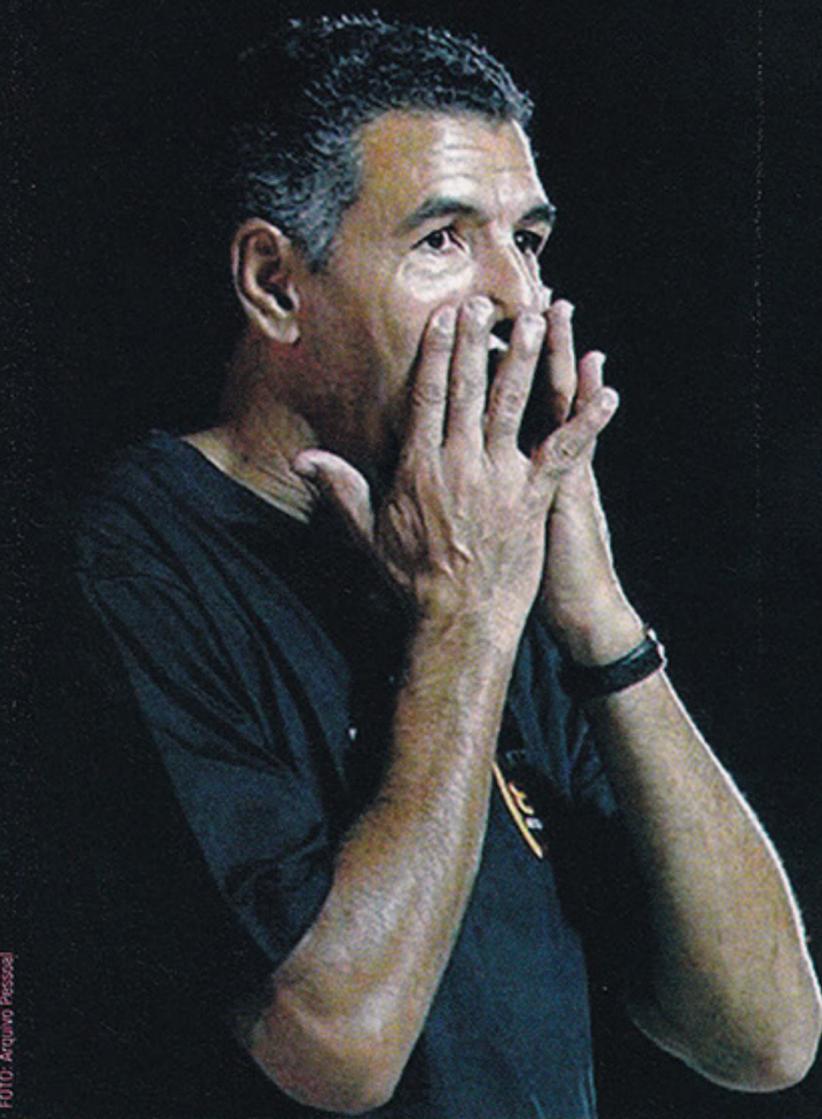
Confesso que foi uma tarde adorável. A boa vitória por 4 a 0 que nos garantia a vaga na Libertadores da América, o razoável comparecimento da torcida, o lindo gol de falta de Rogério, as lágrimas de Jorge Wagner, a honrosa e consistente apresentação do time... Mas o melhor foi ver o sorriso de meus dois filhos depois do encerramento da partida. Estavam felizes com o desempenho do time no campeonato e contentes com o quinhão que nos coube nessa temporada. Não há nenhum demérito em não obter o primeiro lugar quando você é superado por alguém que jogou melhor. E foi assim que terminamos a nossa campanha em 2009 – dois degraus abaixo do topo.

Saindo do estádio, famintos, fomos comer. Entramos os três ainda vestidos com a camisa de listras verticais, na lanchonete ainda vazia. Assim que sentamos na mesa, os dois começaram a desenhar na toalha de papel o símbolo do nosso time amado. Ficamos especulando sobre futuras contratações, sobre os reforços que poderiam suprir as lacunas, sonhando com a Libertadores, o Mundial... Nada melhor do que ver o futuro brilhando no sorriso esperançoso de duas crianças.

PRESO DO OUTRO LADO DO MUNDO

TONINHO CEREZO PASSOU MAIS DE UM MÊS EM DUBAI SEM PODER VOLTAR AO BRASIL, À ESPERA DE UM ACERTO COM O AL-SHABAB

FOTO: Arquivo Pessoal



O ex-são-paulino Toninho Cerezo enfrentou um drama a mais de 12 mil quilômetros de sua casa. Treinador do Al-Shabab nos últimos dois anos, o mineiro foi demitido no final de outubro e desde então não pôde deixar os Emirados Árabes Unidos. “Passei mais de 30 dias esperando por uma solução, mas ninguém do clube me procurava”, relembra. Cerezo pensou inúmeras vezes em juntar



Cerezo com uma das taças conquistadas no Al-Shabab

Treinador sofreu nas mãos dos xeiques árabes



FOTO: Arquivo Pessoal

suas coisas e voltar ao Brasil, mas dois motivos o obrigavam a permanecer em Dubai: uma dívida grande que o clube tem com ele e o medo de uma possível represália do presidente do Al-Shabab, H. H. Shiekh Saeed Bin. “Estavam me devendo um bom dinheiro, por conta da rescisão do contrato. E, se já estava difícil receber permanecendo aqui, imagina se eu fosse embora”, explica.

O eterno ídolo tricolor lembra que não conseguiria trabalhar em outro clube enquanto sua situação estivesse pendente. “Eles precisavam me dar o documento liberatório. Até porque, se eu não pegasse, poderiam até considerar que eu abandonei o emprego”, ressalta Cerezo, que teve de medir cada um de seus passos no mais populoso dos sete emirados.

O imbróglio acabou na primei-

ra semana de dezembro, quando Paulo Bonamigo foi contratado. “Só então eles sentaram comigo e acabaram com essa novela”, conta Cerezo, que passou menos de 24 horas desempregado. “No dia seguinte, o Al-Ain, também aqui dos Emirados Árabes, me fez o convite e acabei topando”, comemora o ex-volante, que disputou duas Copas do Mundo, de 1978 e 82.

“Eu já estava morrendo de medo que o caso se prolongasse por mais e mais dias e eu fosse obrigado a passar o Natal e o Réveillon aqui, longe da minha família, dos meus amigos”, lembra. Casado e pai de quatro filhos, Cerezo fazia o possível para tranquilizar os parentes a distância. “Minha vida aqui nunca foi assustadora, nem preocupante. Saía de casa normalmente, ia a restaurantes, assistia aos jogos... Fizeram até

uma festa de despedida para mim. Acontece que já não via a hora de partir e estava impossibilitado.”

ENTRE OS TIMES GRANDES

Toninho Cerezo se acostumou à vida de treinador longe do Brasil. Antes de dirigir o Al-Shabab, ele havia ficado cinco anos no Japão, à frente do Kashima Antlers, entre 2000 e 2005. Em terras nipônicas, foi bicampeão da J-League, faturou a Copa do Imperador, a Copa da J. League e a Copa Mazda. “Ganhei tudo o que disputei lá. Tanto é que meu nome ficou bem cotado no mundo árabe e oriental”, relembra.

Depois de rápidas passagens por Guarani e Atlético-MG, em 2005, Cerezo acertou com o Al-Hilal, da Arábia Saudita. Em 2008, sua aventura começou no Al-Shabab, time sem qualquer tradição no futebol dos Emirados Árabes. “Mesmo assim, consegui ser campeão da liga nacional no primeiro ano e vice no segundo”, conta. “Até que, nesta temporada, vencemos só um jogo nas quatro primeiras rodadas e resolveram rescindir meu contrato.”

A turbulenta saída fez Cerezo tomar uma decisão. “Vou cumprir esse contrato com o Al-Ain e volto pro Brasil”, avisa. “Não tenho tanto nome como treinador no meu próprio país quanto no exterior e isso precisa mudar”, completa o craque, com o discurso de político em época de eleição: “Estou repetindo o caminho de outros grandes técnicos brasileiros, como Joel Santana, Felipão, Parreira, Zagallo, e até Telê Santana, que se destacaram primeiro fora para depois conseguirem o reconhecimento no Brasil. Só preciso de uma chance.”



Cerezo desembarcou no Morumbi aos 36 anos e foi bicampeão mundial

FINAL COM CHAVE DE OURO

Toninho Cerezo pode encher a boca para dizer que se despediu da carreira de jogador por cima. Contratado pelo Tricolor em setembro de 1992, o volante desembarcava diante de algumas críticas, em razão de seus 36 anos. Porém, seu fôlego invejável, a visão de jogo rara, e a liderança incontestável fizeram dele peça fundamental nas conquistas do bicampeonato mundial (1992 e 93), do título da Libertadores de 1993, além da Recopa e da Supercopa.

“Foi um final de carreira maravilhoso. O ambiente do clube era perfeito e nosso mestre Telê Santana fazia tudo funcionar por música”, recorda, saudosos. “Até hoje mantenho amizade com o pessoal do São Paulo. É o clube do Brasil que mais reconhece seus ídolos”, finaliza.









MORUMBI VIRA A ESTRELA TRICOLOR

Estádio renderá mais de R\$ 20 milhões aos cofres do clube, tornando-se a principal receita na temporada

Aquele velho chavão de que um clube de futebol não fecha suas contas no azul se não vender um atleta para o exterior virou mentira, pelo menos no São Paulo. O clube terá superávit em 2009, mesmo tendo recusado propostas por Hernanes, Miranda, André Dias, entre outros. O segredo? A transformação do Morumbi numa incrível fonte de receita.

Chamada de elefante branco até 2002, por conta dos consecutivos prejuízos, a casa são-paulina renderá aproximadamente R\$ 20 milhões ao longo deste ano. "O faturamento do Morumbi passa a ser em 2009 a grande estrela do orçamento do clube", garante o vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor, Julio Casares.

A explicação para a virada nos rendimentos do estádio é en-

contrada no Morumbi Concept Hall, projeto que visava levar vida à arena também fora dos dias de jogos. “Uma das grandes sacadas do projeto foi a criação dos camarotes corporativos, em 2003. Hoje temos mais de 40 camarotes alugados por grandes empresas e eles representam uma considerável fonte de renda”, revela o diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes, idealizador dos camarotes.

Ao contrário do que ocorre com a maioria dos clubes brasileiros, as bilheteiras não representam a maior fatia na receita do Morumbi. Detalhe: o Tricolor foi o dono da terceira melhor arrecadação por clubes mandantes no Campeonato Brasileiro, com R\$ 12,4 milhões em 19 partidas. “Conseguimos diversificar os lucros com a criação da Megaloja, do Santo Paulo Bar, da Livraria Nobel, do Copa Restaurante...”, lembra o presidente Juvenal Juvêncio.

Nos próximos meses, o São Paulo irá inaugurar uma academia e um buffet infantil. A voca-

O Santo Paulo Bar foi uma das fórmulas encontradas para levar vida ao Morumbi fora dos dias de jogos

FOTO: Divulgação / VPCOMM



ção do Morumbi para receber grandes espetáculos também agrega. Durante a temporada, o estádio acabou alugado para inúmeros eventos, entre eles o show do AC/DC, que reuniu mais de 70 mil pessoas. Por fim, o Morumbi ainda lucra com as placas publicitárias que ficam no gramado, e com as cativas. “Tenho certeza de que num futuro

próximo o Morumbi vai ajudar o futebol a construir times muito fortes”, imagina Julio Casares.

CONTAS RESOLVIDAS

O São Paulo é dividido em três unidades de negócio: o futebol, o social e o estádio. Por décadas, as receitas do time cobriam os déficits dos outros dois centros. Atualmente, no entanto, o clube encon-



FOTO: Divulgação / VPCOMM

Tarde de autógrafos com jogadores levou mais de mil pessoas à Megaloja do clube, no estádio

trou fórmulas para fechar no azul, assim como o Morumbi. "O fato de não termos que destinar mais parte das receitas do futebol para as duas unidades de negócio faz com que fiquemos cada vez menos dependentes das vendas de jogadores", comemora João Paulo.

Um levantamento recente feito pela Casual Auditores indicou que os 21 principais clubes brasileiros não são capazes de escapar do prejuízo se não negociarem seus atletas. "Já nós teremos superávit mesmo sem vender, contrariando essa pesquisa", destaca o diretor de futebol tricolor.

Em 2009, por exemplo, o São Paulo pôde se dar ao luxo de vetar ofertas de alemães, italianos e espanhóis por alguns de seus craques. O único atleta vendido foi o volante Eduardo Costa, em julho, para o Monaco, da França. Contratado de graça no início de 2009, o atleta rendeu aos cofres são-paulinos cerca de R\$ 6,7 milhões. "Foi um excelente negócio, principalmente se levarmos em conta que todo o investimento feito

FOTO: Divulgação / VPCOMM



Warner cuida dos licenciamentos do Tricolor, garantindo excelente receita

no início do ano, para trazer seis jogadores, não foi maior do que R\$ 3 milhões", compara João Paulo.

Além de Eduardo Costa, desembarcaram no Morumbi em janeiro o atacante Washington, o goleiro Denis, o lateral-esquerdo Junior Cesar, o zagueiro Renato Silva e o volante Arouca. Nos meses seguintes, também chegaram

Fachada da Megaloja são-paulina



FOTO: Divulgação / VPCOMM

o meia Marlos, e os laterais Saavedra e Adrián González.

Algumas das outras fontes de receita do São Paulo vêm do contrato com a Reebok para o fornecimento de material esportivo, que gira em torno de R\$ 20 milhões por ano (é um dos maiores do País); do acordo de patrocínio na camisa com a LG, com números próximos ao da Reebok; das cotas de televisão; e de produtos licenciados pela Warner Bros.

Para 2010, a diretoria espera assinar um dos maiores contratos de patrocínio da história do futebol brasileiro - o vínculo com a LG termina em 31 de dezembro e já existem negociações com a empresa coreana, além de outros nomes. "Temos infra estrutura, um elenco vencedor, prestígio no País, respeito dos adversários... Por tudo isso, esperamos fechar contrato variando entre R\$ 25 milhões e R\$ 30 milhões por temporada", finaliza João Paulo.



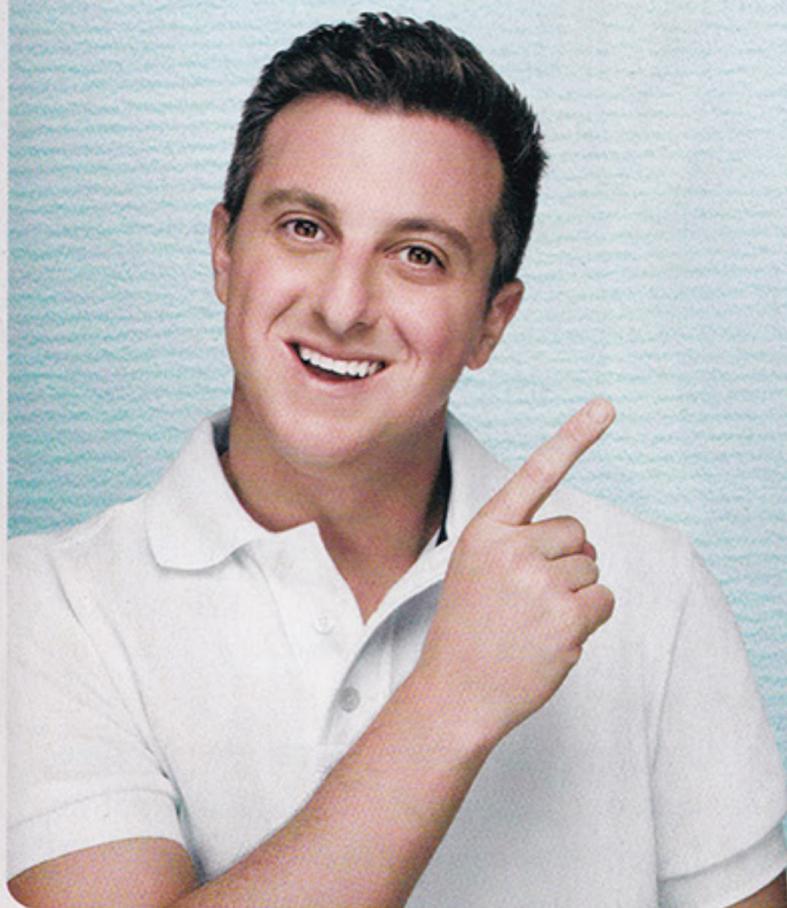
Estácio

UniRadial | FMI | FAAC | European | Radial

nbs

PARA ESCOLHER OS MELHORES LUGARES DO MERCADO, ESCOLHA ANTES A ESTÁCIO.

A Estácio é a maior instituição de ensino superior do país,* com 75 unidades, em 16 estados. E vem investindo, há 40 anos, em uma das maiores riquezas da humanidade: a educação.



- Moderno modelo pedagógico.
- Material didático gratuito.**
- Professores altamente qualificados.
- Localização e mensalidade acessíveis.
- Oferta de estágios e empregos.
- Cursos presenciais e a distância.***
- Mais de 80 cursos de graduação oferecidos em todo o Brasil.



CONTE COM A ESTÁCIO E ESCREVA A SUA HISTÓRIA.



0800 282 3231

www.estacio.br

OS CRAQUES DA GALERA

Estação São Paulo-Morumbi do metrô será decorada pelo São Paulo e terá uma galeria com quatro ídolos, que serão escolhidos por você

O torcedor do São Paulo terá em 2010 uma estação de metrô bem familiar. A Prefeitura permitiu que o Tricolor cuide de toda a decoração da estação São Paulo-Morumbi, uma das primeiras paradas da Linha Amarela que serão entregues à população. Mas a boa notícia não termina aqui. Em meio a fotos e lembranças do Mais Querido, haverá espaço reservado para quatro ídolos da história tricolor, e eles serão escolhidos em votação no site oficial do clube (www.saopaulofc.net). Você poderá escolher um craque de cada período: até 1950; de 1950 a 70; de 1970 a 90; e desde 1990. Para ajudá-lo a votar bem, a **Revista do São Paulo** apresenta nas próximas páginas as fichas completas dos 28 concorrentes.

ATÉ 1950

ATÉ 1950

Teixeirinha

Nome: Elísio dos Santos Teixeira
 Posição: ponta-esquerda
 Nascimento: 04/03/1922
 Local: São Paulo (SP)
 No Tricolor de: 1939 a 56
 Títulos: Paulista de 1943, 45, 46, 48, 49 e 53
 Jogos: 533
 Gols: 184



Terceiro maior artilheiro da história tricolor, Teixeira foi durante anos o recordista em jogos com a camisa do clube. Sempre regular, tinha um drible infalível sobre o lateral-direito, quase sempre em cima da linha de lado.



King

Nome: Nivancir Innocêncio Fernandes
 Posição: goleiro
 Nascimento: 06/01/1917
 Local: São Paulo (SP)
 No Tricolor de: 1936 a 48
 Títulos: Paulista de 1943, 45 e 46
 Jogos: 188
 Gols sofridos: 267

King passou mais de 12 anos no Tricolor e foi fundamental na conquista do Paulista de 1943, quebrando um longo e incômodo jejum. Seu apelido surgiu porque o comparavam a King Kong.



Leônidas

Nome: Leônidas da Silva
 Posição: centroavante
 Nascimento: 06/09/1913
 Local: Rio de Janeiro (RJ)
 No Tricolor de: 1942 a 51
 Títulos: Paulista de 1943, 45, 46, 48 e 49
 Jogos: 211
 Gols: 140

Artilheiro da Copa de 1938, Leônidas desembarcou no São Paulo quatro anos mais tarde pela bagatela de 200 contos de réis - foi a maior transação do futebol sul-americano na época. Com o Diamante Negro, o Tricolor assumiu papel de time grande no cenário nacional.

Sastre

Nome: Antonio Sastre
 Posição: atacante
 Nascimento: 27/4/1911
 Local: Lomas de Zamora (ARG)
 No Tricolor de: 1943 a 46
 Títulos: Paulista de 1943, 45 e 46
 Jogos: 129
 Gols: 58

O argentino Sastre calou os críticos e mostrou seu faro de gol logo

na primeira temporada. Entre os feitos de El Maestro estão os seis gols na goleada por 9 a 0 sobre a Portuguesa Santista.

Bauer

Nome: José Carlos Bauer
 Posição: volante
 Nascimento: 21/11/1925
 Local: São Paulo (SP)
 No Tricolor de: 1944 a 57
 Títulos: Paulista de 1945, 46, 48, 49 e 53
 Jogos: 401
 Gols: 18



Um dos primeiros ídolos são-paulinos revelados nas divisões de base, Bauer ganhou o apelido de Monstro do Maracanã na Copa do Mundo de 1950, no Brasil. Genial no domínio de bola, ele defendeu o Tricolor por 14 temporadas.

Luizinho

Nome: Luiz Mesquita de Oliveira
 Posição: ponta-direita
 Nascimento: 29/3/1911
 Local: Rio de Janeiro (RJ)
 No Tricolor de: 1941 a 47
 Títulos: Paulista de 1943, 45 e 46
 Jogos: 135
 Gols: 96

Luizinho foi o melhor ponta-direita do País nos anos 30 e 40. Seus dribles entortaram centenas de zagueiros e seus passes precisos ajudaram a consagrar Leônidas, Sastre, entre outros.

Rui

Nome: Rui Campos
 Posição: zagueiro
 Nascimento: 2/8/1922
 Local: São Paulo (SP)
 No Tricolor de: 1944 a 53

Títulos: Paulista de 1945, 46, 48 e 49

Jogos: 275

Gols: 6

Presença certa nas convocações da seleção entre 1940 e 50, Rui era do tipo de zagueiro clássico. Raramente dava chutões e suas investidas ao ataque lhe renderam seis gols durante os dez anos de clube.

DE 1950 A 1970

Mauro

Nome: Mauro Ramos de Oliveira
 Posição: zagueiro
 Nascimento: 30/8/1930
 Local: Poços de Caldas (MG)
 No Tricolor de: 1948 a 60
 Títulos: Paulista de 1948, 49, 53 e 57
 Jogos: 444
 Gols: -



Bicampeão mundial com a seleção (1958 e 62), Mauro foi o zagueiro mais clássico da história do futebol nacional. Recebeu o apelido de Martha Rocha (Miss Brasil da época) devido ao estilo que contrariava a brutalidade dos outros beques.

1950-1970

Bellini

Nome: Hideraldo Luiz Bellini
 Posição: zagueiro
 Nascimento: 7/6/1930
 Local: Itapira (SP)
 No Tricolor de: 1962 a 68
 Títulos: -
 Jogos: 204
 Gols: 1



Capitão da seleção campeã do mundo em 1958, Bellini enfrentou um dos momentos mais difíceis da história tricolor por conta do investimento na construção do Morumbi. Líder nato, tinha um futebol sério, duro e extremamente eficiente.

Poy

Nome: José Poy
 Posição: goleiro
 Nascimento: 16/4/1926
 Local: Rosário (ARG)
 No Tricolor de: 1949 a 62
 Títulos: Paulista de 1953 e 57
 Jogos: 565
 Gols sofridos: 723

Depois de quatro anos de namoro, o Tricolor contratou o argentino Poy em 1949, que foi considerado o melhor goleiro de todos os tempos do clube até a chegada de Rogério Ceni. Ainda atuou como técnico do São Paulo.



Dias

Nome: Roberto Dias Branco
 Posição: zagueiro e meia
 Nascimento: 28/6/1938
 Local: São Paulo (SP)
 No Tricolor de: 1961 a 73
 Títulos: Paulista de 1970 e 71
 Jogos: 450
 Gols: 69



Foi o grande craque do São Paulo na década de 60. Apesar da fase sem títulos, milhares de torcedores iam ao estádio apenas para ver a intimidade de Dias com a bola. Deu chapéu até em Pelé. Um problema no coração abreviou sua carreira.

Canhotoiro

Nome: José Ribamar de Oliveira
 Posição: ponta-esquerda
 Nascimento: 24/9/1932
 Local: Coroa (MA)
 No Tricolor de: 1954 a 63
 Títulos: Paulista de 1957
 Jogos: 383
 Gols: 85

A principal marca de Canhotoiro era o drible. O espaço de um lenço era suficiente para que ele entortasse até o mais temido dos zagueiros. Ficou conhecido por fazer embaixadas até com moedas.

Zizinho

Nome: Tomás Soares da Silva
 Posição: meia
 Nascimento: 14/9/1921
 Local: São Gonçalo (RJ)
 No Tricolor de: 1957 a 59
 Títulos: Paulista de 1957
 Jogos: 60
 Gols: 24



Zizinho foi o ídolo de infância de Pelé. O craque chegou ao São Paulo aos 37 anos, já no meio do Paulista de 1957. O time, que parecia fraco, ganhou forma com Mestre Ziza e conseguiu dez vitórias e dois empates, sendo campeão.

Maurinho

Nome: Mauro Raphael
 Posição: ponta-direita
 Nascimento: 6/6/1933
 Local: Araraquara (SP)
 No Tricolor de: 1952 a 59
 Títulos: Paulista de 1953 e 57
 Jogos: 328
 Gols: 113

Um dos maiores artilheiros da história tricolor, Maurinho parecia uma flecha em campo. Sua velocidade dava a impressão de que ele estava por todos os lados do campo.

DE 1970 A 1990

Rai

Nome: Raí Souza Vieira de Oliveira

Posição: meia

Nascimento: 15/5/1965

Local: Ribeirão Preto (SP)

No Tricolor de: 1987 a 93, e 98 a 2000

Títulos: Paulista de 1989, 91, 92, 98 e 2000; Brasileiro de 1991; Libertadores de 1992 e 93; Mundial Interclubes de 1992

Jogos: 296

Gols: 111

A história do São Paulo pode ser dividida em duas: antes e depois de Raí. Contratado do Botafogo-SP em 1987, demorou para brilhar. Mas anos depois virou capitão e símbolo do maior time de todos os tempos do Tricolor. Ainda voltou para ganhar mais títulos e encerrar sua carreira.

Pedro Rocha

Nome: Pedro Virgílio Rocha

Franchetti

Posição: meia-esquerda

Nascimento: 3/12/1942

Local: Salto (URU)

No Tricolor de: 1970 a 79

Títulos: Paulista de 1971 e 75;

Brasileiro de 1977

Jogos: 375

Gols: 113

1970-1990



Após dez anos no Peñarol, Pedro Rocha fez os uruguaios passarem a ser adorados no Morumbi. Centroavante em início de carreira, ele se mostrou um craque no meio-campo tricolor e anotou in-críveis 113 gols.

Darío Pereyra

Nome: Alfonso Darío Pereyra

Posição: zagueiro e meia

Nascimento: 19/10/1956

Local: Sauce (URU)

No Tricolor de: 1977 a 88

Títulos: Paulista de 1980, 81, 85 e 87; Brasileiro de 1977 e 86

Jogos: 402

Gols: 39

Iniciou a carreira como meia, mas desembarcou no Tricolor como volante. Passado o período de adaptação, virou quarto-zagueiro, um dos mais completos de todos os tempos. Ele fez 39 gols pelo clube.

Careca

Nome: Antônio de Oliveira Filho

Posição: centroavante

Nascimento: 5/10/1960

Local: Araraquara (SP)

No Tricolor de: 1983 a 87

Títulos: Paulista de 1985 e 87; Brasileiro de 1986

Jogos: 188

Gols: 112



Careca é dono de uma das melhores médias de gols do São Paulo em todos os tempos. Chegou ao Morumbi para substituir Serginho e, depois de um período lesionado, reapareceu para comandar os Menudos do Morumbi.

Serginho Chulapa

Nome: Sérgio Bernardino

Posição: centroavante

Nascimento: 23/12/1953

Local: São Paulo (SP)

No Tricolor de: 1974 a 83

Títulos: Paulista de 1975, 80 e 81; Brasileiro de 1977

Jogos: 393

Gols: 242

É o maior artilheiro da história são-paulina com a marca de 242 gols. O estilo provocador, os braços sempre abertos e a valentia lhe garantiram enorme empatia com a torcida.

Waldir Peres

Nome: Waldir Peres de Arruda

Posição: goleiro

Nascimento: 2/1/1951

Local: Garça (SP)

No Tricolor de: 1973 a 84

Títulos: Paulista de 1975, 80 e 81; Brasileiro de 1977

Jogos: 597

Gols sofridos: 514

Titular da seleção na Copa de 1982, Waldir Peres era o recordista de jogos com a camisa do São Paulo até 2005, quando Rogério Ceni, outro goleiro, lhe tirou a coroa. Waldir Peres foi decisivo na conquista do primeiro brasileiro nas cobranças de pênalti.

Gérson

Nome: Gérson de Oliveira Nunes
 Posição: meia
 Nascimento: 11/1/1941
 Local: Niterói (RJ)
 No Tricolor de: 1969 a 72
 Títulos: Paulista de 1970 e 71
 Jogos: 75
 Gols: 12

Craque da seleção tricampeã mundial, Gérson foi importante no bicampeão paulista de 1970 e 71, colocando fim ao jejum de 13 anos sem títulos. O Canhota de Ouro ainda levou o Tricolor ao vice-campeonato brasileiro de 1971.

1990 ATÉ HOJE

DE 1990 ATÉ HOJE



Rogério Ceni

Nome: Rogério Ceni
 Posição: goleiro
 Nascimento: 22/1/1973
 Local: Pato Branco (PR)
 No Tricolor: desde 1990
 Títulos: Paulista de 1998 e 2000; Brasileiro de 2006, 2007 e 2008; Libertadores de 1993 e 2005; Mundial de 1993 e 2005; Conmebol de 1994; Torneio Rio-São Paulo de 2001
 Jogos: 874
 Gols: 84

Recordista de jogos pelo São Paulo, atleta que mais tempo defendeu o clube, goleiro que mais marcou gols na história do futebol... As façanhas de Rogério Ceni seriam capazes de preencher um livro. Até por isso, ele tem tudo para se tornar o maior ídolo do Tricolor.

Müller

Nome: Luis Antônio Corrêa da Costa
 Posição: atacante
 Nascimento: 31/1/1966
 Local: Campo Grande (MS)
 No Tricolor de: 1984 a 96
 Títulos: Paulista de 1985, 87, 91 e 92; Brasileiro de 1986 e 91; Libertadores de 1992 e 93; Mundial de 1992 e 93
 Jogos: 379
 Gols: 158

Fundamental nos dois primeiros títulos mundiais, Müller conseguia ser completo como atacante. Ao mesmo tempo em que tinha velocidade, era ótimo assistente e fazia gols de todos os jeitos.

Zetti

Nome: Armelino Donizetti Quagliato
 Posição: goleiro

Nascimento: 10/1/1965
 Local: Porto Feliz (SP)
 No Tricolor de: 1990 a 96
 Títulos: Paulista de 1991 e 92; Brasileiro de 1991; Libertadores de 1992 e 93; Mundial de 1992 e 93
 Jogos: 430
 Gols sofridos: 509

Zetti foi o goleiro do São Paulo que dominou o mundo no início da década de 90. Sempre bem colocado, ele parecia deixar o gol menor, e por isso se tornou o homem de confiança de Telê Santana no Morumbi.



Lugano

Nome: Diego Alfredo Lugano Moreno
 Posição: zagueiro
 Nascimento: 2/11/1980
 Local: Canelones (URU)
 No Tricolor de: 2003 a 2006
 Títulos: Paulista de 2005; Libertadores de 2005; Mundial de 2005; Brasileiro de 2006
 Jogos: 96
 Gols: 8



Contratado sob incrível desconfiança em 2003, Lugano se tornou um dos principais ídolos dos últimos tempos. Dono de uma raça impressionante, ganhou Paulista, Libertadores, Mundial e Brasileiro pelo Tricolor.



Cafu

Nome: Marcos Evangelista de Moraes

Posição: lateral-direito

Nascimento: 19/6/1970

Local: São Paulo (SP)

No Tricolor de: 1988 a 95

Títulos: Paulista de 1991 e 92; Brasileiro de 1991; Libertadores de 1992 e 93; Mundial de 1992 e 93

Jogos: 266

Gols: 40

Depois de ser recusado em nove peneiras, Cafu enfim conseguiu ser contratado pelo Tricolor em 1988. Veloz e dono de um físico privilegiado, foi bicampeão mundial no São Paulo e disputou três finais de Copa pela seleção.

Luís Fabiano

Nome: Luís Fabiano Clemente

Posição: centroavante

Nascimento: 8/11/1980

Local: Campinas (SP)

No Tricolor de: 2001 a 2004

Títulos: Torneio Rio-São Paulo de 2001

Jogos: 160

Gols: 119

Contratado da Ponte Preta sem alarde, logo Luís Fabiano virou o Fabuloso, pela vocação nata para fazer gols. É o maior artilheiro em uma temporada nesta década, com 46 gols em 2003. Nem o excesso de cartões vermelhos o impediu de virar xodó da torcida.

Kaká

Nome: Ricardo Izecson Santos Leite

Posição: meia

Nascimento: 22/4/1982

Local: Brasília (DF)



No Tricolor de: 2001 a 2003

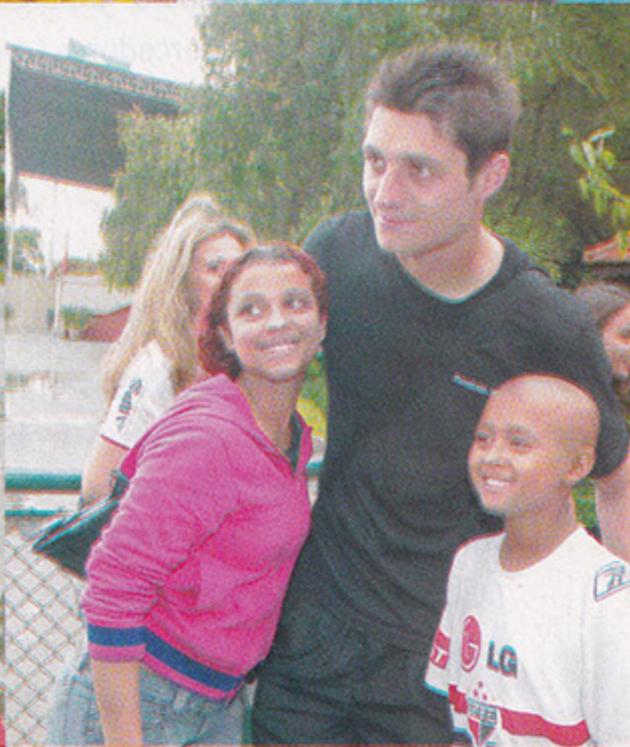
Títulos: Torneio Rio-São Paulo de 2001

Jogos: 129

Gols: 48

Revelado na base tricolor, Kaká apareceu no time de cima durante a final do Rio-São Paulo e marcou dois gols. Genial em todos os sentidos, logo atraiu o interesse do Milan, para onde partiu em 2003, por 8,5 milhões de dólares.





SOBERANOS ASSUMIDOS

CONHEÇA AS HISTÓRIAS DE AMOR DE TRICOLORS QUE TENTARAM ENTRAR PARA O FILME SOBERANO

A história do hexacampeonato brasileiro renderá o filme *Soberano - Seis Vezes São Paulo*. Uma das marcas do longa-metragem é sua interatividade, a ponto de milhares de torcedores terem enviado depoimentos com suas histórias de amor. Algumas delas foram selecionadas e serão apresentadas em meio às imagens dos seis títulos nacionais. Outras você poderá ler aqui e só comprovam o quão apaixonante o Tricolor é.

NA ALEGRIA E NA TRISTEZA

Olá, Família Tricolor Paulista. Me chamo Natanael, tenho 23 anos, casado e trabalho num almoxarifado. Minha história com o São Paulo começou no ano que nasci, em 1986, depois de uma gravidez difícil, cheia de complicações. Vim crescendo junto com o São Paulo e os títulos mais recentes, de 2006, 2007 e 2008, me ajudaram muito. Tive problemas de dependência química com familiares e sofri com a prisão de um irmão, mas ver o Tricolor lutando sempre me inspirou. Casei, e minha esposa, que tinha um agrado pelo Santos, mudou de ideia e agora é Tricolor. No meu quarto tem uma bandeira grande pendurada, simbolizando amor, respeito e lemas de uma torcida que amo.

Natanael Silas Nazareth

MUITAS VOZES E UM SÓ CAMPEÃO

Sou tricolor desde o berço, mesmo porque nasci em plena era Leônidas, portanto, há mais de seis décadas meu coração tem vibrado com as conquistas do Mais Querido. O título brasileiro de 1977 marcou-me profundamente, pois o con-



quistamos na casa do adversário, pelo irritante critério de disputa de pênaltis contra o Atlético Mineiro, até então um azarão em nossa vida. Recordo-me que naquela tarde típica paulistana, garoenta e fria, em meu pequeno apartamento da Barra Funda, postei-me frente à TV preta e branca e sofri durante todo o jogo. Após o último pênalti, abri a janela que dava para a rua Tupi

e passei a gritar como louco: "Somos campeões, campeões!" Como num passe de mágica, outras janelas de prédios vizinhos foram se abrindo e novas vozes foram se juntando à minha, além de rojões e agitos de bandeiras tricolores.

Antonio Rossi dos Santos

APELANDO PARA O CEMITÉRIO

O ano era 1992 e eu estava ansioso com a final do Mundial Interclubes, pois seria o primeiro título internacional do Tricolor! E mais ainda porque eu não havia comprado aquela camisa oficial que eu tanto queria. E agora? Qual a minha saída? Comemorar o título sem o uniforme não dá! A solução foi arumar um emprego temporário, e adivinha de que eu fui trabalhar? Ajudante de coveiro! Trabalhei só um mês... o trampo era pesado, mas valeu a pena. Comprei a camisa e foi só alegria!

Irivelton Andrade Barleta

CASAMENTO AO SOM TRICOLOR

Filho de pais são-paulinos, cresci vendo a cicatriz no braço da minha mãe, da época em que ela, menina, se enroscou no portão de sua casa comemorando o título de 1971. Vi meu pai castigar inúmeras vezes o braço do sofá a cada gol mal anulado, ou vacilo da defesa ou escalação com a qual ele não concordava... Mas também quantas vezes vi a casa explodir de alegria com uma goleada em cima do rival, um título conquistado... Falar da minha vida sem falar do São Paulo não tem jeito. Hoje já comecei os preparativos para meu casamento, e uma coisa está definida: vou entrar na igreja ao som do hino tricolor!

Thiago Pena

MOVIDO PELA LEGIÃO DE CABELUDOS

Tinha um tio que queria me comprar de qualquer jeito uma camisa do Palmeiras, como fez com alguns amiguinhos dá época. Eu só tinha 6 anos e ele ainda me oferecia doces, balas... tudo para que eu virasse palmeirense. Até o dia em que eu, por acaso, parei na frente da TV enquanto passava a final do Brasileirão contra o Guarani. Quando vi aqueles caras cabeludos, como Careca, Müller e companhia, foi paixão à primeira vista. Eu me arrepio até hoje só de lembrar.

Rudisney Rodrigues Lopes

EMBALADO PELO VOVÔ

Meu pai é palmeirense e minha mãe corintiana. Mas o engraçado é que jamais gostei desses times, nunca coloquei uma camisa sequer. Os responsáveis pelo amor pelo São Paulo FC foram meu avô e meu tio. Meu avô, patriarca de uma legítima família italiana, era um são-paulino com muito orgulho, e meu tio era o responsável por contar suas peripécias nos estádios de futebol e por cantar as músicas da TUSP. Ganhei a camisa listrada do São Paulo em 1980 e tenho fotos com ela até hoje. Uma canção também não sai da minha cabeça: "Olêê Olálá... Gerson, Pedro Rocha, Toninho e Paraná..." Logo na minha estreia no estádio, vi a final do Paulistão contra a Portuguesa. Estreei com pé direito: campeão.

Eduardo Passanante

GALERIA LOTADA

Nasci em 1959 e me lembro que com meus 11 anos, ou seja, em 1970, o Brasil foi tricampeão mundial e eu vi (ou melhor, ouvi) o Tricolor ganhar o primeiro título. Nos anos anteriores, o Tricolor não ganhou, pois concentrava esforços para fazer o maior estádio particular do mundo. Depois disso, se fizermos as contas, ganhamos mais que um título por ano, juntando Paulistas, Brasileiros, Libertadores, Mundiais, e outras copas menores. Eu sou a prova viva disso. Tenho um bar em Sertãozinho (SP) e a cada campeonato que o São Paulo vencia, eu pendurava um pôster na parede. Fui obrigado a parar, pois já não cabia mais, de tanto pôster. Hoje eles estão numa edícula de um amigo da cidade.

José Braz Chini



TODO-PODEROSO TRICOLOR

Meu pai, Antonio, me levava desde muito criança para o ninho dos urubus (Gaviões) e eu me sentia muito mal sempre que pisava naquele lugar. Começava a chorar, queria sair dali de qualquer jeito... Aí, um belo dia, eu passava com minha mãe e vi uma camisa do Todo-Poderoso Tricolor. É isso mesmo: Todo-Poderoso somos nós! Eu fiquei maluco pela camisa e minha mãe a comprou, mesmo sabendo que meu pai ficaria furioso. Não deu outra; ele ficou doido e queria jogar a camisa fora, mas eu não deixei. Falei que tinha gostado da camisa e que daquele dia em diante meu amor pelo Tricolor só aumentou. Graças a Deus!

Adriano da Silva Eugenio

NO ÔNIBUS DO INIMIGO

Em 2006, eu morava em Curitiba (PR), e meu pai, Nelto, era sócio de um escritório de advocacia que tinha o Atlético-PR como um dos clientes. Um dos sócios do meu pai era conselheiro do Atlético. Pois bem, quando chegou a oportunidade do SPFC ser campeão brasileiro, depois de 15 anos, no Morumbi, contra o Atlético, não tivemos dúvida: eu, meu pai e seu sócio pegamos o carro e partimos pra São Paulo. Fomos direto para o hotel onde estava o clube paranaense. E ninguém sabia que eu e meu pai éramos tricolores. Para ir ao estádio, embarcamos no ônibus do time carregando mochilas cheias de artigos do SPFC. Sentei ao lado do Pedro Oldoni e meu pai foi do lado ao Jancarlos. Ao chegar no Morumbi, o ônibus foi fechado pela torcida do São Paulo e alvejado de copos de cerveja. Descemos como se fôssemos parte do time, mas, na hora do jogo, subimos para as arquibancadas e pudemos pôr a camisa tricolor. Como eu te amo São Paulo. Até no ônibus do inimigo.

Bruno Polonio Renzetti

ATRASO JUSTIFICÁVEL

Por uma infeliz coincidência, o batizado do meu filho Leandro estava marcado para o mesmo dia da final do Mundial de Clubes de 2005, às 10 horas da manhã. Todos aguardavam por nós na igreja, inclusive o padre da cerimônia. Mas precisou que o pessoal ligasse lá pra casa dizendo que estavam todos esperando para que a gente fosse pra igreja.



Deu tempo de ver o Tricolor campeão mundial. Chegamos meia hora atrasados para o batismo, mas foi por um ótimo motivo.

Paulo Cezar

AVENIDA PAULISTA NO MATO GROSSO DO SUL

Em 2006, tive uma semana de folga no trabalho e, juntamente com minha namorada (hoje ex), resolvemos da noite pro dia fazer uma viagem para conhecer as belezas naturais de Bonito (MS). Quando me dei conta, o Soberano jogaria contra o Atlético-PR com a chance de ser tetracampeão brasileiro naquele domingo, dia 19/11. O voo de volta para São Paulo era somente na segunda-feira, então decidimos perder o dia de passeios e voltamos para Campo Grande só para ver o jogo. Após o empate por 1 a 1, com o título nas mãos, encontramos uma enorme quantidade de felizardos são-paulinos que fecharam a avenida principal da capital do Mato Grosso do Sul para festejar o título! Comi churrasco de jacaré, saí na passeata, buzinei pela cidade e pude comemorar com gosto, uma emoção ímpar, afinal me senti mais do que em casa!! Bonito (MS) é bonito, mas a comemoração e o título do Tricolor foram mais do que lindos!

Mauricio Leite de Gouvea



Soberano, filme oficial do São Paulo contando a história dos seis títulos brasileiros. O longa-metragem revive a trajetória das conquistas do ponto de vista do torcedor. Depoimentos marcantes de são-paulinos e entrevistas de atletas dão um sabor especial ao documentário.

NÃO É UM ANO PARA ESQUECER

“Um clube da grandeza e com o investimento do São Paulo sempre vai entrar nos campeonatos para ser campeão. O elenco esteve perto no Paulistão, poderia ter vencido o Brasileiro (ficou em terceiro lugar) e foi até as quartas de final na Taça Libertadores. Apesar de não ter conquistado os títulos, não é um ano para esquecer, pelo menos no tempo em que eu estive aqui.

Ninguém pode desconsiderar a recuperação incrível que conseguimos no campeonato nacional. Só não soubemos administrar a vantagem de estar na liderança, além das circunstâncias contrárias, especialmente naquela partida contra o Grêmio, que justificam a queda no finalzinho. Tivemos muitos desfalques e pagamos um preço caro por isso.

Sem contar o fato de termos sido fragilizados por decisões tomadas fora do campo. Mas o Flamengo não teve nada a ver com isso e fez uma excelente campanha, principalmente no segundo turno. O Flamengo não foi beneficiado, mas nós acabamos prejudicados.

A temporada terminou com chave de ouro depois dos 4 a 0 em cima do Sport, no Morumbi. Recuperamos o torcedor com aquela atuação, e muitos atletas reconquistaram seu espaço neste final de ano. Por isso, temos excelentes pontos positivos. Sem contar o dia a dia com o torcedor. Vejo que estou bem no São Paulo e que meu trabalho vem agradando.

Dá para sentir cada vez que saio da minha casa, seja para ir ao banco, à padaria... Acredito que os torcedores estão satisfeitos e isso tem importância vital para mim. Luto para que eles reconheçam a evolução dos nossos jogadores durante o torneio e termino 2009 com a confiança de que estamos no caminho certo para 2010.”



YOURMOVE

DMX



Reebok

reebok.com.br

1ª rodada

10/5 – Maracanã

Fluminense 1 x 0 São Paulo

Gols: -

2ª rodada

17/5 – Morumbi

São Paulo 2 x 2 Fluminense

Gols: André Lima e Borges

3ª rodada

24/5 – Palestra Itália

Palmeiras 0 x 0 São Paulo

Gols: -

4ª rodada

31/5 – Morumbi

São Paulo 3 x 0 Cruzeiro

Gols: Borges, Dagoberto e Washington

5ª rodada

7/6 – Ressacada

Avaí 0 x 0 São Paulo

Gols: -

6ª rodada

13/6 – Morumbi

São Paulo 1 x 1 Santo André

Gols: Borges

7ª rodada

21/6 – Pacaembu

Corinthians 3 x 1 São Paulo

Gols: Richarlyson

8ª rodada

27/6 – Morumbi

São Paulo 2 x 0 Náutico

Gols: Hernanes e Jean Rolt

9ª rodada

5/7 – Couto Pereira

Coritiba 2 x 0 São Paulo

Gols: -

10ª rodada

12/7 – Morumbi

São Paulo 2 x 2 Flamengo

Gols: Borges e Jorge Wagner

11ª rodada

16/7 – Mineirão

Atlético-MG 2 x 0 São Paulo

Gols: -

12ª rodada

19/7 – Morumbi

São Paulo 2 x 1 Santos

Gols: Washington (2)

13ª rodada

22/7 – Beira-Rio

Internacional 2 x 2 São Paulo

Gols: Hernanes e Jean

14ª rodada

26/7 – Arena Barueri

Barueri 1 x 2 São Paulo

Gols: André Dias e Washington

15ª rodada

30/7 – Morumbi

São Paulo 2 x 1 Grêmio

Gols: Dagoberto (2)

16ª rodada

2/8 – Barradão

Vitória 0 x 1 São Paulo

Gols: Dagoberto

17ª rodada

5/8 – Morumbi

São Paulo 3 x 1 Botafogo

Gols: Dagoberto, Jorge Wagner e Washington

18ª rodada

9/8 – Morumbi

São Paulo 3 x 1 Goiás

Gols: Borges, Jorge Wagner e Washington

19ª rodada

16/8 – Ilha do Retiro

Sport 1 x 2 São Paulo

Gols: Hugo e Washington

20ª rodada

19/8 – Morumbi

São Paulo 1 x 0 Fluminense

Gols: Richarlyson

**21ª rodada**

23/8 – Arena da Baixada
Atlético-PR 1 x 0 São Paulo

Gols: -

22ª rodada

30/8 – Morumbi
São Paulo 0 x 0 Palmeiras

Gols: -

23ª rodada

6/9 – Mineirão
Cruzeiro 1 x 2 São Paulo

Gols: Borges e Marlos

24ª rodada

12/9 – Morumbi
São Paulo 2 x 0 Avaí

Gols: Dagoberto e Hugo

25ª rodada

20/9 – Estádio Santa Cruz
Santo André 1 x 1 São Paulo

Gols: Jean

26ª rodada

27/9 – Morumbi
São Paulo 1 x 1 Corinthians

Gols: Washington

27ª rodada

30/9 – Estádio dos Aflitos
Náutico 1 x 2 São Paulo

Gols: Hernanes e Hugo

28ª rodada

7/10 – Morumbi
São Paulo 2 x 2 Coritiba

Gols: Hernanes e Washington

29ª rodada

10/10 – Maracanã
Flamengo 2 x 1 São Paulo

Gols: Hernanes

30ª rodada

17/10 – Morumbi
São Paulo 0 x 1 Atlético-MG

Gols: -

31ª rodada

25/10 – Vila Belmiro
Santos 3 x 4 São Paulo

Gols: Hernanes, Jorge Wagner, Rogério Ceni e Washington

32ª rodada

28/10 – Morumbi
São Paulo 1 x 0 Internacional

Gols: Washington

33ª rodada

31/10 – Morumbi
São Paulo 1 x 0 Barueri

Gols: Jorge Wagner

34ª rodada

4/11 – Olímpico
Grêmio 1 x 1 São Paulo

Gols: Dagoberto

35ª rodada

14/11 – Morumbi
São Paulo 2 x 0 Vitória

Gols: Hugo e Jorge Wagner

36ª rodada

22/11 – Engenhão
Botafogo 3 x 2 São Paulo

Gols: Jorge Wagner e Washington

37ª rodada

29/11 – Serra Dourada
Goiás 4 x 2 São Paulo

Gols: Washington (2)

38ª rodada

6/12 – Morumbi
São Paulo 4 x 0 Sport

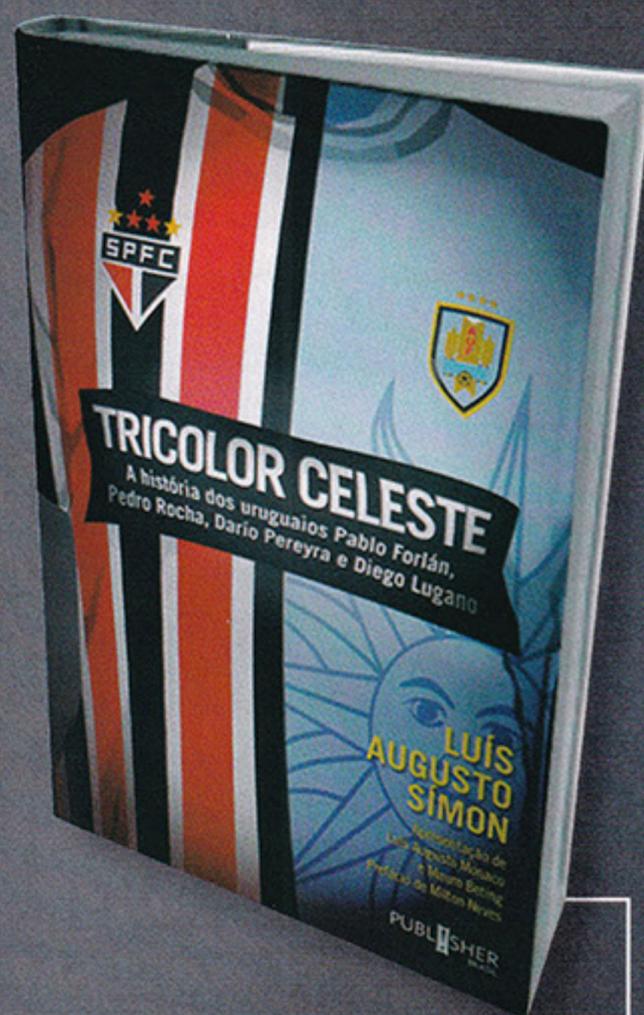
Gols: Washington (3) e Rogério Ceni



T-shirt SPFC

Camisa para as verdadeiras torcedoras do São Paulo. O modelo cheio de estilo é vendido na cor branca, com mangas em vermelho e o número 10 nas costas. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 99,90



Tricolor Celeste

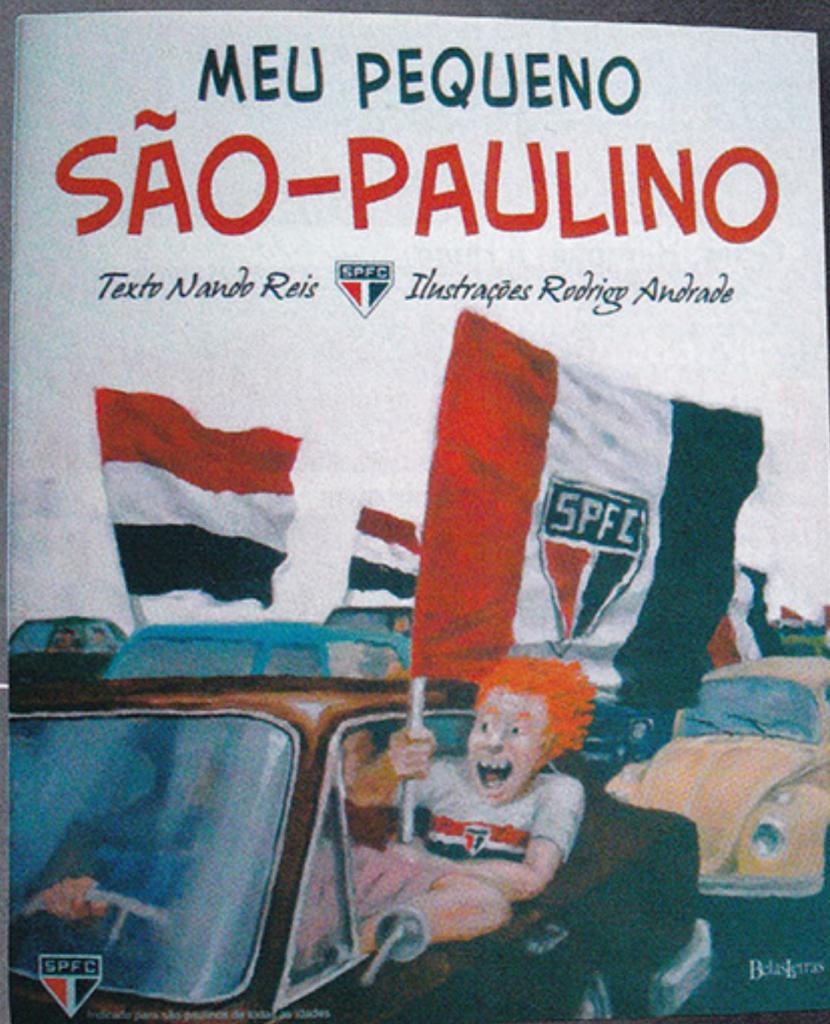
Livro escrito pelo jornalista Luís Augusto Simon, que conta a história vitoriosa de quatro uruguaios com a camisa do São Paulo: Pedro Rocha, Darío Pereyra, Pablo Forlán e Diego Lugano. Símbolos da raça celeste, os ídolos uruguaios são homenageados em forma de livro.

Preço: a partir de R\$ 25,00

Meu Pequeno São-Paulino

Livro com textos de Nando Reis e ilustrações de Rodrigo Andrade. O cantor, compositor e colunista da **Revista do São Paulo** faz uma viagem pela sua própria infância, lembrando grandes ídolos e os títulos mais importantes.

Preço: R\$ 19,90





Polo Casual Feminina

Novidade nas lojas SAO Store, essa polo para mulheres fará muito sucesso, independentemente de onde você estiver: faculdade, shopping, churrasco entre amigos. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 129,90



Polo 1935 SPFC

Camisa em homenagem ao ano de fundação do Tricolor, dedicada aos homens. Vendida em cor única, cinza, ela pode ser encontrada dos tamanhos P ao GG.

Preço: R\$ 139,90



Baralho Tricolor

Um dos últimos lançamentos da SAO, o baralho do Tricolor está à venda na Megaloja do Morumbi. Vai ficar muito mais gostoso jogar truco, buraco, paciência, entre outros, com o kit são-paulino.

Preço: R\$ 49,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL
(a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 - Barueri - SP - Brasil

Como a diretoria vê o fato de o Flamengo se dizer hexacampeão brasileiro?
Marcelo Marques de Abreu, de São Paulo

JUVENAL JUVÊNCIO: Para nós, essa situação é muito clara: o Flamengo é pentacampeão brasileiro e campeão da Copa União. Tem uma ação do Sport na Justiça e ninguém pode ir contra isso. Já até falei para o Ricardo Teixeira (presidente da CBF) entregar logo para o São Paulo a Taça das Bolinhas.

Li que o Washington renovou o contrato com o São Paulo. O que ele pode prometer para nossa querida torcida tricolor?

Arnaldo Medeiros, de Caieiras (SP)

WASHINGTON: Prometo que vamos brigar por todos os títulos que disputarmos. Agora, mais adaptado ao clube e com a confiança da torcida, tenho certeza de que serei ainda mais importante e terminarei 2010 com mais gols do que os 32 que fiz em 2009.

Sempre fui muito a favor dos garotos que vêm da base e gostaria de saber o que o Ricardo Gomes acha dos nossos meninos?

Lilian Silva dos Santos, do Rio de Janeiro (RJ)

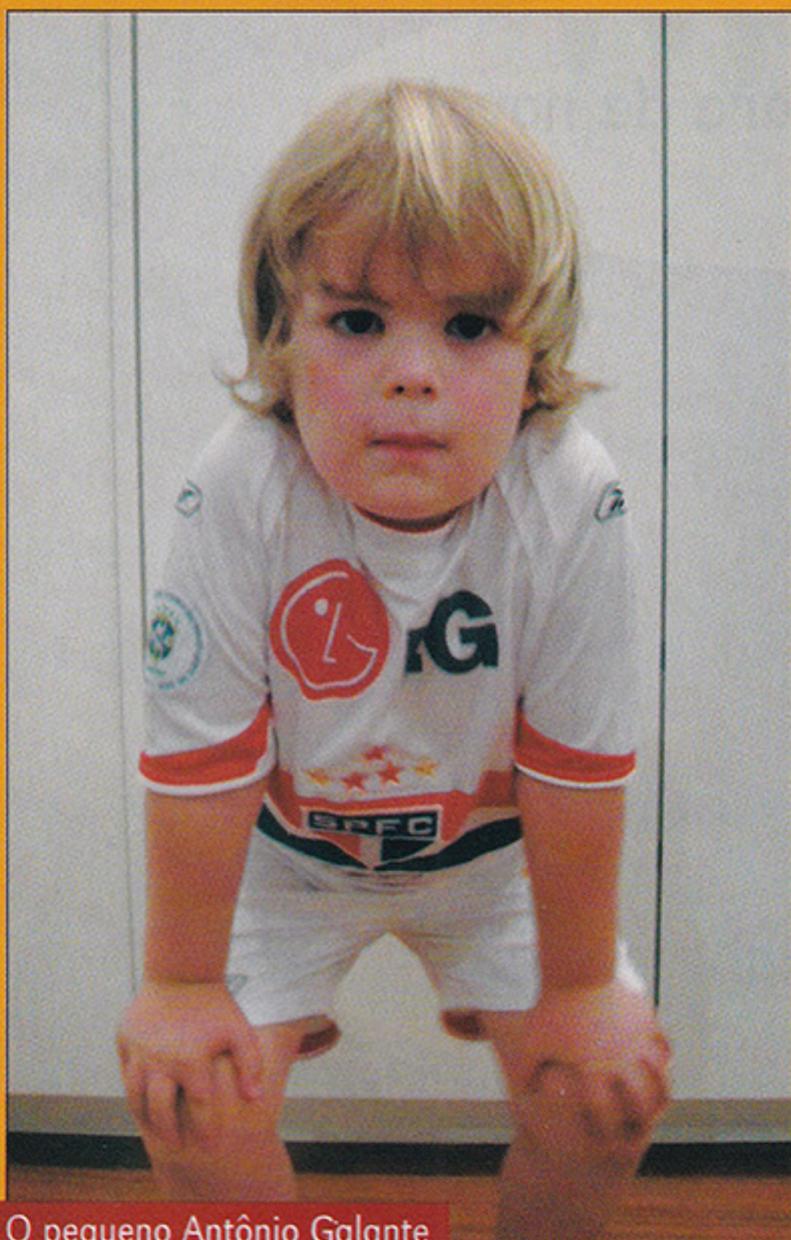
RICARDO GOMES: Vai ter um bom espaço para quem foi formado na base. E isso não se deve ao fato de eles serem daqui, mas por terem mostrado ótimo trabalho e qualidade durante este ano. Posso garantir que o elenco do São Paulo em 2010 será ainda mais forte, baseado na mescla da experiência e da juventude dos garotos formados nos times de baixo.

O que faltou para o São Paulo ser campeão brasileiro de 2009?

Caio Duarte, de Maceió (AL)

MIRANDA: Uma série de fatores pesou. Primeiro, teve o problema com o tribunal, que tirou jogadores importantes nossos das partidas decisivas. Depois, não fomos tão bem em dois jogos vitais, contra o Botafogo e o Goiás. Mas a gente aprendeu com essa lição e tentará se recuperar na Libertadores.

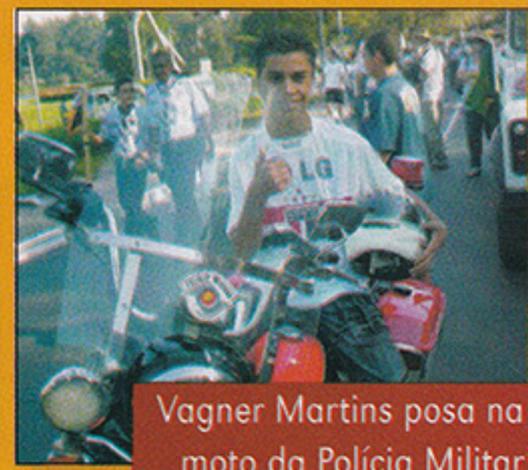




O pequeno Antônio Galante



Reinaldo Leite em 1957



Vagner Martins posa na moto da Polícia Militar



Eduardo Silva é Tricolor até em Amsterdã



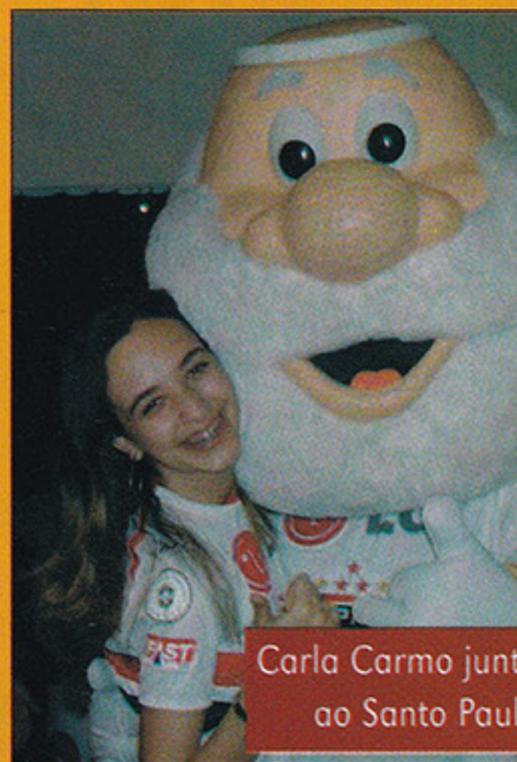
Carla Sasse de acompanhando o Tricolor contra o Sport



Miriam e Fernando aguardando a chegada de Leonardo



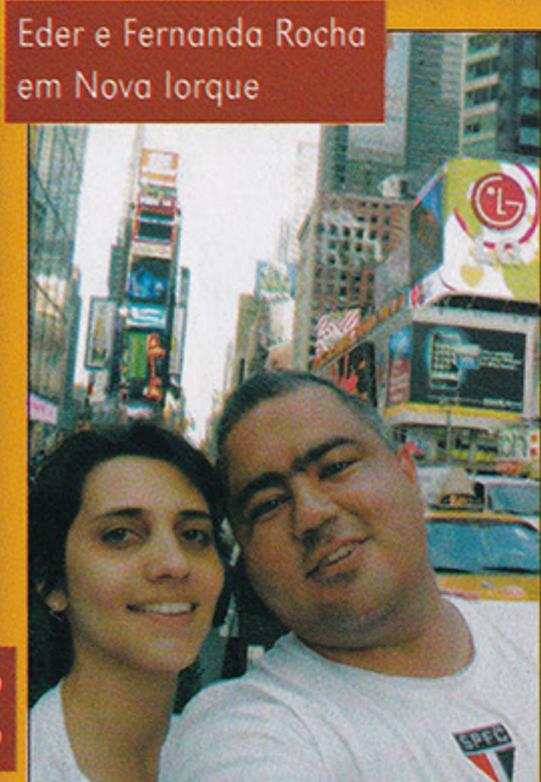
Ana Carla Pereira levou sua camisa do clube ao Stamford Bridge, estádio do Chelsea



Carla Carmo junto ao Santo Paulo



André Sarao e sua seleção de craques



Eder e Fernanda Rocha em Nova Iorque

Pô, lá vem este cara de novo!

Fechem o gol, fechem o go...

GOOOOOOOOOOOOLLLLL

#11



Já nas bancas.

Prepare-se para a
MEGA INVASÃO.

NOVOS
GOGGOS[®]
CRAZYBONES

Livro Ilustrado

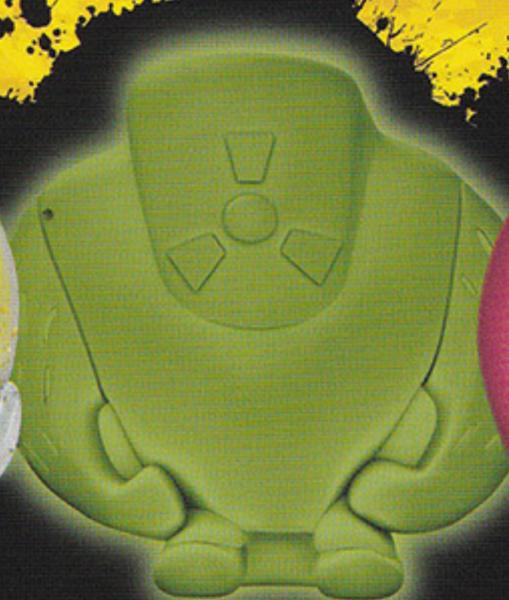
série
MEGATrip



METALIZADO



GLITTER



GLOW

BRILHA NO ESCURO



MULTICOLOR

4 CROMOS
+ **2 GOGO'S GRÁTIS**
em cada embalagem



MEGA coleção.
Mega DIVERSÃO.

80
NOVOS
PERSONAGENS

20 NOVAS
CORES

www.gogos.com.br



CHEGOU
O SCARLET
PHONE.
O CELULAR
COM A TV
DA LG.*

A LG traz para
você o que há de
mais avançado em
TV Phone. Chegou
o Scarlet Phone.
Design superior,
mais moderno,
mais fino e com
tela 100% sensível
ao toque. A mais
alta tecnologia em
celular com o design
de uma TV da mais
alta qualidade.

www.lge.com.br



KB775f

scarlet
Phone



*Acesso gratuito à TV aberta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ